



Entrevista:
Pauline Green
Pág. 06

Ano 9
Número 98
Setembro/2013

paraná cooperativo



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 800 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br



ORIENTAR PARA DESENVOLVER

Por meio do trabalho de autogestão,
as cooperativas recebem acompanhamento,
monitoramento e são capacitadas para
a melhoria da gestão

Lançada a 10ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo

A COOP DO MUNDO É NOSSA!



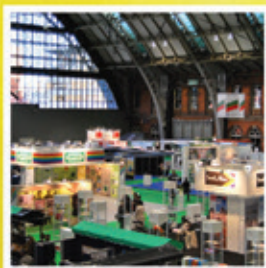
EXPOCOOP

Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo

Brasil 2014

O Brasil foi escolhido para sediar a **Expocoop 2014 - Feira Internacional de Negócios para o Setor Cooperativo**. O foco do evento é fornecer às cooperativas a oportunidade de negociar com o mercado nacional e internacional os seus produtos e serviços, criando parcerias e abrindo contatos com os compradores profissionais. Você estará conectado com **líderes cooperativistas, compradores e fornecedores** de todo o mundo e terá a possibilidade de criar visibilidade internacional ao seu negócio, assim como aumentar a consciência da força do movimento cooperativo dentro da economia global.

Entre para este time e participe!



De 15 a 17 de Maio - Expo Unimed Curitiba
Curitiba - Paraná

Promoção
Organização



Apoio Oficial



Apoio Institucional



Local



Informações e Reservas
Ana Branco

anabranco@wtmeurope.com

+351 214 827 503

www.expocoop.com



Autogestão: missão permanente da Ocepar

O crescimento do cooperativismo do Paraná está diretamente associado à Autogestão. O alcance social das cooperativas, a geração de renda e empregos, os investimentos que transformam a realidade em centenas de municípios, tudo isso só acontece porque os empreendimentos cooperativos são economicamente viáveis, têm finanças saudáveis e são corretamente administrados. Nada disso decorre do acaso. É consequência de uma gestão profissional e criteriosa, que consegue respaldar com segurança os planos de expansão das cooperativas. Para um sonho se realizar, é preciso competência e trabalho para torná-lo real. Sem resultados econômicos, não há como manter os investimentos e impulsionar a roda virtuosa do desenvolvimento.

Cuidar para que as cooperativas atinjam seus objetivos econômicos tem sido uma missão diária do Sistema Ocepar. No dia 03 de abril de 1971, um dia após a fundação da Ocepar, foi constituída a Associação de Orientação às Cooperativas (Assocep), marco inicial da Autogestão no cooperativismo paranaense. Iniciado, portanto, desde os primórdios da Ocepar, o acompanhamento da gestão das cooperativas teve um impulso importante após a Constituição de 1988, que decretou o fim da tutela do Estado sobre o cooperativismo. O setor passou a se autogerir, o que exigiu intensificação do processo de acompanhamento e monitoramento. O modelo de autogestão da Alemanha, que já havia inspirado os fundadores da Ocepar, novamente foi base importante para a construção do Programa de Autogestão, implantado no Paraná em 1991. Com o nascimento do Sescoop, em 1999, o Programa ganhou mais força. E em 2012, o sistema cooperativista deu mais um passo para maximizar os resultados da autogestão, com a criação do PEDC (Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo).

Desenvolvida pelo Sescoop/PR, a ferramenta possibilita a análise do desempenho das cooperativas nos mais diversos parâmetros. Além da avaliação dos indicadores econômicos e financeiros, que identifica potencialidades e áreas mais fragilizadas, os aspectos sociais e de recursos humanos também são pesquisados, numa verdadeira radiografia da cooperativa. Os vários cenários de atuação são considerados e as informações são subsídios preciosos para o planejamento das

cooperativas. Os indicadores apontam quais áreas merecem atenção maior, convergindo para elas os esforços de treinamento e aprimoramento. Com o tempo, teremos parâmetros aprofundados para medir a eficácia de cada curso promovido, avaliando anualmente os resultados de cada área atendida por projetos de formação do Sescoop/PR. É mais assertividade nos investimentos em capacitação, com utilização criteriosa de recursos.

Para a Ocepar, as informações de Autogestão formam um banco de dados importante sobre o sistema cooperativista do Paraná. Tendências e eventuais situações adversas são rapidamente identificadas, também dificuldades pontuais referentes à legislação e tributação, demandas junto a governos e instituições financeiras, tudo é verificado pela lupa do Sistema, subsidiando-nos para uma atuação mais eficaz para a superação dos obstáculos.

Conhecendo o perfil de cada cooperativa, temos possibilidade de contribuir com análises comparativas e formação de dis-

tintos cenários de negócios, ampliando suas perspectivas de sucesso. A Autogestão está no DNA do cooperativismo do Paraná, reforçando qualidades, aprimorando pessoas e conquistando resultados.

“A Autogestão está no DNA do cooperativismo do Paraná, reforçando qualidades, aprimorando pessoas e conquistando resultados”



João Paulo Koslovski
Presidente do Sistema Ocepar

12

ESPECIAL

Autogestão tem sido fundamental para a melhoria da gestão das cooperativas do Paraná



06

ENTREVISTA

Pauline Green, presidente da ACI, em entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo, diz que é preciso ouvir a voz dos cooperados ao redor do mundo

22

CONCURSO

10ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo traz novidades, como aumento das premiações, novas categorias, mais prazo para a inscrição, entre outras mudanças



24

COMUNICAÇÃO

Criatividade foi o tema do curso espetáculo promovido durante Fórum em Curitiba, que reuniu cerca de 60 profissionais de cooperativas

26

INTERNACIONAL

A Índia é o segundo país mais populoso do mundo e um mercado de oportunidades para as cooperativas brasileiras



28

INTEGRAÇÃO

Fórum dos Diretores Executivos busca ampliar o conhecimento das cooperativas sobre o poder judiciário



29 FORMAÇÃO

Abertas as inscrições para o Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas, ofertado pela PUCPR em parceria com o Sistema Ocepar



32 INFRAESTRUTURA

Conselho Consultivo Nacional do Ramo Infraestrutura da OCB reúne cooperativas de eletrificação para discutir dificuldades causadas por conta das novas metodologias de tarifas da Aneel

33 OCB

Gerências gerais da OCB e do Sescop Nacional passam a trabalhar de forma integrada para atender as particularidades de cada unidade estadual



34 TRIGO

Produtores, governo e pesquisadores se reúnem em Londrina, no 8º Fórum Nacional do Trigo, para discutir o futuro da triticultura brasileira

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshio Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Sílvia Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Paulo Roberto Fernandes Faria
José Rubens Rodrigues dos Santos
Lauro Osmar Schneider

Suplentes

Paulo Henrique Cariani
Tácio Octaviano Barduzzi Junior
Urbano Inácio Frey

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Balthazar Junior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawosvky
Marcos Antonio Primão

Superintendente

José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucía Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Filipe Silva. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Graciosa. **Licitação - Pregão:** 05/2012. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109.

Endereço Eletrônico: jornalismo@sistemaocepar.coop.br
Página na Internet: www.paranacooperativo.coop.br
As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Pauline Green

Presidente da Aliança
Cooperativa Internacional (ACI)

Cooperativismo: um bilhão de vozes

Por: Ricardo Rossi

Colaboração: Gilson Martins/Sigrid Ritzmann

“

O Ano Internacional das Cooperativas representou um divisor de águas em termos de coesão e confiança no movimento cooperativista mundial

”

“Precisamos assegurar e aumentar o impulso, o crescimento e a influência que ganhamos durante o Ano Internacional das Cooperativas”, afirma a presidente da ACI, Pauline Green, em entrevista exclusiva à Revista Paraná Cooperativo. Para ela, os modelos econômicos tradicionais entraram em colapso e é preciso ouvir “a voz de um bilhão de cooperados ao redor do mundo”, numa referência ao número de pessoas ligadas ao movimento cooperativista, de acordo com estimativas do Observatório de Cooperativismo Mundial (World Cooperative Monitor). Primeira mulher a comandar a entidade máxima do cooperativismo, Pauline nasceu na ilha de Malta, à época um estado controlado pelo Reino Unido. Acompanhando o pai, militar britânico, a família viveu também no Egito e na Alemanha, antes de fixar-se em definitivo em Londres, quando ela tinha 14 anos. Formada em ciências econômicas, com mestrado em economia e análise comparativa de gestão pública, Pauline trabalhou na Polícia Metropolitana, onde conheceu o marido, que mais tarde se tornaria o superintendente da polícia local, com quem teve dois filhos. O casal separou-se em 2003.

Quando o primeiro filho nasceu, em 1974, ela demitiu-se da polícia. Nos anos 80, voltou ao trabalho como professora para crianças com necessidades especiais, começando também a atuar politicamente na comunidade. Em 1985 tornou-se assessora parlamentar da União Cooperativa (Co-operative Union) e em 1989 inicia intensa carreira política, sendo eleita para o Parlamento Europeu, onde é escolhida para ser a líder do Partido Trabalhista. Reelege-se em 1994 e seu nome chega a ser cogi-

tado como possível candidata à Prefeitura de Londres. Mas, no início dos anos 2000, ela retorna ao cooperativismo, como chefe-executiva da Co-operative Union. Reivindica ao então primeiro-ministro britânico, Tony Blair, a revisão da legislação cooperativista e se engaja na luta pela fusão de duas organizações representativas: a Co-operative Union e a ICOM (Industrial Common Ownership Movement). Em 2002, a fusão é aprovada em Assembleia, dando origem a Co-operatives UK (Federação das Cooperativas do Reino Unido). Em 2009, é escolhida para presidir a ACI, presente em 96 países por meio de entidades nacionais como a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

Paraná Cooperativo – O Ano Internacional das Cooperativas foi de encontro às suas expectativas? Quais lições podem ser tiradas?

Pauline Green – O Ano Internacional das Cooperativas representou um divisor de águas em termos de coesão e confiança no movimento cooperativista mundial. Agora existe uma compreensão muito maior dentro e fora do movimento, a respeito da dimensão, do escopo e da força do empreendimento cooperativo em todo o mundo, sua resiliência em face da crise financeira dos últimos cinco anos, sua sustentabilidade e seu desempenho propulsor da economia “real”, num momento em que o mercado global está enfraquecido, as economias estão lutando para sair da recessão e há falta de confiança no futuro. A principal lição do Ano Internacional é que o movimento cooperativo mostra maior efetividade e exerce maior influência quando trabalha unido e em conjunto. Isto acontece sempre, seja em nível local, nacional, regional ou glo-

“Por tempo demais as cooperativas esqueceram que um princípio-chave de nosso movimento é a cooperação entre cooperativas”

bal. Por tempo demais as cooperativas esqueceram que um princípio-chave de nosso movimento é a cooperação entre cooperativas. E isto não se refere apenas a negociarem em conjunto, mas diz respeito a trabalhar em parceria para desenvolver nossa atuação sobre cada uma das economias nacionais e sobre a economia global.

Paraná Cooperativo – Quanto ao planejamento de ação da ACI, definido na Assembleia Geral em 2012, quais os principais objetivos?

Pauline Green – O Ano Internacional deu ao movimento a capacidade de desencadear uma década de crescimento cooperativo. Em nossa Assembleia Geral em Manchester, em 2012, a maioria dos delegados adotou o “Plano para uma Década Cooperativa”. Isto delimita as prioridades principais para nosso movimento global caso desejemos desenvolver nossa empresa cooperativa com vistas a sermos reconhecidos, em 2020, como líderes em sustentabilidade econômica, social e ambiental, o modelo preferido pelas pessoas e a forma de empreendimento que apresenta o desenvolvimento mais rápido. Esta é uma agenda extensa e ambiciosa, porém, num mundo onde a confiança das pessoas no modelo dominante de negócios entrou em colapso, nós oferecemos algo diferente. Oferecemos um modelo de negócios de propriedade dos cidadãos locais, conservando a riqueza para as pessoas em suas próprias comunidades. Oferecemos a forma mais participativa de empreendimento no mundo empresarial e uma forma

Fotos: ACI



de negócio que prioriza as necessidades das pessoas e não o capital. Assim, nossa atenção está focada em construir mais cooperativas, aumentando nosso impacto na economia global e o Plano foi desenhado para traçar os parâmetros para atingir estes fins. Entretanto, este não é um Plano para a ACI, e sim, ele pertence a todas e a cada uma das cooperativas e seus membros e devemos trabalhar juntos para que este momento permaneça vivo.

Paraná Cooperativo – A senhora está em contato com iniciativas do cooperativismo no mundo todo. Destacaria alguns casos de sucesso?

Pauline Green – O cooperativismo vive no mundo real. A cooperativa tem que encontrar seu caminho diante dos problemas e se integrar em cada parte da economia mundial. No mundo desenvolvido, as cooperativas estão trabalhando para manter os empregos, bases de subsistência, lares, educação e saúde em um período de recessão eco-

nômica. Na Europa, nossos colegas em Mondragon (Espanha) estão fazendo cortes salariais pelo terceiro ano consecutivo, em vez de sacrificar os empregos. Novas cooperativas são criadas, particularmente no contexto de retração do governo em alguns serviços públicos tradicionais. Essa situação se repete em todo o mundo desenvolvido. Nas economias emergentes como o Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, as cooperativas têm sido instrumentos para tirar pessoas da pobreza – O Brasil é um ótimo exemplo, onde a economia cooperativa tirou milhões de agricultores e suas famílias da pobreza nas últimas décadas. Na China, houve crescimento de dois dígitos em novas cooperativas nos últimos 11 anos. Na Índia, a Amul, uma cooperativa com mais de três milhões de pequenos agricultores cooperados (muitos deles mulheres) se tornou uma marca reconhecida no país. No mundo em desenvolvimento, ao longo da África, partes da América do Sul e Ásia, as

cooperativas são instrumentos para a ativação da economia local, particularmente nas áreas rurais e no crédito agrícola. É nesse contexto que o movimento pode procurar crescer extensivamente nas décadas vindouras, enquanto a África começa a desenvolver uma classe média emergente e melhorar os padrões de vida das classes mais pobres. No Quênia, cooperativas são responsáveis por quase a metade do PIB, e tanto na Etiópia como em Ruanda, o cooperativismo cresceu assim que estímulos, suporte e capacitação foram estabelecidos. Nos últimos 10 anos em Ruanda, a economia cooperativa saiu de zero para 10% do PIB. Existem muitos outros exemplos como esses.

Paraná Cooperativo – Como as políticas nacionais contribuem para o desenvolvimento cooperativista? Onde a senhora vê oportunidades e quais armadilhas devem ser evitadas na formulação dessas políticas?

Pauline Green – O que é vital é que cada governo adote legislações e políticas que deem força às cooperativas para crescer e prosperar. Isto significa que o arcabouço legislativo deve ter uma característica habilitadora, e não restritiva. Se uma cooperativa pode fazer bons negócios em qualquer setor da economia, a legislação nacional deve autorizá-la a se estabelecer. Em alguns países existe uma discriminação explícita contra cooperativas em certos setores da economia. No meu país, no Reino Unido, um banco não pode ser incorporado como uma cooperativa.

Então, o nosso banco cooperativo é uma empresa privada de responsabilidade limitada, mas de total propriedade de uma cooperativa de varejo. Esta discriminação existe em outros países em que a lei cooperativa foi desenvolvida para ser setorial e não geral. Entretanto, isso não foi uma tentativa deliberada para avançar o crescimento das cooperativas, mas um acidente da história enquanto as cooperativas se desenvolviam em diversos setores da economia, em tempos diferentes e com necessidades distintas. Mas a ACI está, neste momento, fomentando que todas as legislações nacionais e a formulação de políticas sejam realmente autorizadas às cooperativas em todos os setores das economias nacionais. Durante o Ano Internacional, as Nações Unidas sugeriram junto a seus estados membros a revisão da legislação cooperativista para assegurar que ela seja moderna, flexível e pronta para o século 21. Isso levou a mudanças em vários países. Na Índia, o governo mudou a sua constituição para fazer do direito de formar uma cooperativa um direito fundamental dos cidadãos indianos. Atualmente, em vários países, a declaração de identidade cooperativista (nossos valores e princípios) está sendo incluída nas legislações nacionais, mostrando o diferencial cooperativista. É importante que as leis nacionais e a formulação de políticas sejam atualizadas de forma a torná-las geradoras de oportunidades e sintonizadas com os princípios modernos do cooperativismo.

Paraná Cooperativo – De que forma as organizações cooperativas nacionais podem melhorar o intercâmbio com outros países e continentes? Que papel exerce a ACI nesse contexto?

Pauline Green – A ACI é um veículo global para a união de cooperativas em todo o mundo. É uma instituição mundial com sede em Genebra, Suíça, e está organizada em quatro regiões-sucursais: Nas Américas, com escritório na Costa Rica; Na Ásia, com escritório em Nova Deli, Índia; África, com escritório em Nairóbi, Quênia; Europa, que compartilha dos escritórios de Bruxelas (Bélgica) com o escritório global da ACI. As sucursais têm diretores regionais, com um presidente eleito – na ACI Américas é Ramon Imperial Zuniga, do México - e um diretor regional, Manuel Marino, do escritório da Costa Rica. O diretor regional é um membro do time sênior de gestão da ACI Global, juntamente com os diretores regionais da África, Europa, Ásia e com o diretor-geral do Escritório Global da ACI. As regiões têm também forte representação nas direções global e regionais da ACI. Existe uma crescente integração em nosso trabalho no mundo. No entanto, a ACI também está organizada em setores de negócios globais, nos quais as cooperativas podem se unir a colegas que gerenciam empresas semelhantes em diferentes partes do mundo. Eles podem estabelecer relações de trabalho, fazer comércio, conhecer experiências de cada um e muito mais. Os setores de negócio e os detalhes de contato

“Se uma cooperativa pode fazer bons negócios em qualquer setor da economia, a legislação nacional deve autorizá-la a se estabelecer”



“A propriedade da cooperativa pelos membros é a nossa característica distinta em relação ao setor empresarial tradicional. O cooperativismo é a forma mais participativa de empresa no mundo”

podem ser encontrados no website global da ACI (ica.coop) ou por meio do escritório regional da Costa Rica. Anualmente, cooperativas são convidadas para conferências e assembleias em níveis regional e global. Em 2013, pela primeira vez nos 118 anos de história da ACI, a Assembleia Geral Global será realizada no continente africano, onde nos encontraremos na Cidade do Cabo – África do Sul, entre 1 e 5 de novembro. Um dos principais palestrantes será o ministro brasileiro para a economia solidária, Paul Singer. A experiência do Brasil no uso das cooperativas como uma ferramenta fundamental para erradicar pobreza será um grande exemplo para as cooperativas e ministros africanos que estarão presentes na Cidade do Cabo.

Paraná Cooperativo – Como as universidades e instituições de pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento do cooperativismo?

Pauline Green – Existe uma rede de universidades e instituições de pesquisas ao redor do mundo que se reúnem no Comitê de Pesquisa da ACI. O objetivo é tentar utilizar seus talentos e contribuições intelectuais para nos ajudar a determinar como levar adiante o nosso modelo de empresa em um contexto econômico desafiante. O Comitê tem um grupo de pesquisadores ao redor do mundo que ajudam a ACI a determinar o método científico e os critérios para elencar a lista das maiores cooperativas do mundo. O Observatório

de Cooperativismo Mundial (World Cooperative Monitor) publicou que o movimento cooperativista conta com um bilhão de membros ao redor do mundo, e as 300 maiores cooperativas movimentam, juntas, 2 trilhões de dólares. Isto é um conhecimento crucial enquanto tentamos aumentar a nossa influência nos tomadores de decisão importantes em todo o mundo. Detalhes sobre o Comitê de Pesquisa podem ser encontrados no website da ACI e estou certa que eles ficariam contentes de receber contato de qualquer instituição ou indivíduos que possam contribuir com o trabalho.

Paraná Cooperativo – Quais são os principais desafios do movimento cooperativista internacional?

Pauline Green – Internamente, o nosso maior desafio é assegurar que mantenhamos um quadro social próspero, ativo e vigoroso. Nós precisamos entusiasmar os cooperados e ajudá-los a entender a contribuição que eles podem dar para suas cooperativas, suas comunidades e o movimento de forma ampla. A propriedade da cooperativa pelos membros é a nossa característica distinta com relação ao setor empre-



sarial tradicional. Somos a forma mais participativa de empresa no mundo. Externamente, precisamos assegurar e aumentar o impulso, o crescimento e a influência que ganhamos durante o Ano Internacional das Cooperativas, que cresceram também por conta do colapso do setor financeiro no mundo desenvolvido. Observamos a expansão das cooperativas de crédito nos últimos cinco anos, enquanto o setor das corporações teve um colapso. Isto tem sido o catalizador para o grande apoio de novos membros em todo o mundo e o movimento cooperativista está crescendo em quase todos os lugares. É importante que continuemos a dar força a esse impulso.

Paraná Cooperativo – No Brasil temos iniciativas de sucesso no cooperativismo. Como poderíamos contribuir para o movimento cooperativista internacional?

Pauline Green – O Brasil já está dando uma contribuição para o movi-

mento internacional através da filiação ativa nos diretórios global e regional, e através da contribuição da importância das cooperativas brasileiras nos últimos anos. O país está ocupando o seu lugar entre as nações de maior importância econômica e social no mundo. É vital que o movimento cooperativo continue a trabalhar para assegurar que as cooperativas sigam sendo uma parte central da economia brasileira. Para a ACI, a oportunidade de trabalhar com governos influentes através dos movimentos cooperativos nacionais nos dá uma oportunidade real de mudar o mundo. Com respeito a isso, eu considero importante reconhecer o grande papel que o governo brasileiro desempenhou para assegurar que o movimento cooperativo fosse listado no texto da Rio + 20 para combater as mudanças climáticas. A ajuda deles (dos representantes brasileiros) foi extraordinária e foi facilitada por nossos amigos da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com seu trabalho assíduo junto aos representantes do governo.

Paraná Cooperativo – A Expo-coop 2014 será realizada no Estado do Paraná. Como a ACI atua no que diz respeito a feiras e exposições?

Pauline Green – Nos últimos seis anos, a ACI realizou três eventos globais de exposição (Global Expo). Embora tenham sido maravilhosos para a exposição de empresas cooperativas, achamos que os negócios realizados nas feiras foram bastante decepcionantes. O movimento

cooperativista global é bastante diverso, em quase todos os setores da economia que se possa pensar. Isso torna difícil a organização de um evento de exposição global que tenha apoio suficiente de qualquer setor para atrair um grande número de compradores. Relutantemente, nós decidimos não continuar com a Global Expo. Mas estou certa de que um evento regional como este que está sendo organizado no Paraná será um grande sucesso. Desejo sorte aos organizadores.


Paraná Cooperativo – O que poderiam fazer os foros sociais e econômicos mundiais como a ONU, OMC (Organização Mundial do Comércio) e OIT (Organização Internacional do Trabalho) para dar uma base adequada ao desenvolvimento de cooperativas em nível mundial?

Pauline Green – A ONU deu ao movimento cooperativista mundial um grande presente ao declarar 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas. Percebemos uma expansão no suporte do movimento entre as pessoas comuns através do mundo, maior presença na imprensa e cobertura em outras mídias globalmente, e aumento do interesse pelos tomadores de decisão políticas e econômicas em todos os níveis de go-

verno. Isso demonstra que a voz do bilhão de cooperados ao redor do mundo precisa ser ouvida. Particularmente em um tempo em que organizações globais informais como G8 e G20, órgãos que reúnem as maiores economias do mundo, estão decidindo a direção da economia mundial. Depois de cinco anos em que grande parte do mundo foi afetado pela crise econômica e em que mesmo as economias emergentes e em desenvolvimento viram o progresso estagnar ou retroceder, está claro que não podemos mais depender de um modelo de negócios dominante. Ele falhou. Temos que assegurar que existe uma economia mundial mais diversificada, na qual as cooperativas podem ter um papel pleno e valoroso. Nosso modelo de empresas coloca as pessoas no centro da tomada das decisões econômicas. É crucial que esta mensagem seja ouvida por todos os foros sociais e econômicos formais como os mencionados, mas também por aqueles informais que estão tomando decisões cruciais que afetarão nossas vidas. É uma missão da ACI e para realizá-la necessitamos do apoio e participação ativa de todos os cooperativistas. 🙌

“Não podemos mais depender de um modelo de negócios dominante. Ele falhou. Existe uma economia mundial mais diversificada, na qual as cooperativas podem ter um papel pleno e vigoroso”





Outubro é o mês do cinquentenário Copacol



Um marco em uma história de
união e desenvolvimento sustentável.
Uma caminhada repleta de paixão
e orgulho pelo que se faz.
E o melhor de tudo, a certeza do
caminho a ser seguido no futuro.

23 de outubro de 1963 - 2013

 **Copacol**

50 anos



AUTOGESTÃO

Orientar para desenvolver

Texto: Ricardo Rossi e Marli Vieira

Programa de acompanhamento e monitoramento melhora a gestão das cooperativas, com informações precisas sobre o desempenho econômico e social do empreendimento, indicando também, de forma assertiva, demandas por treinamentos

Oferecer formação humana e ensino de qualidade. Com esses objetivos, pais e professores fundaram, em 1996, a Coopermundi – Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi. Localizada em Dois Vizinhos, Sudoeste do Paraná, a cooperativa é referência nacional em excelência no ensino, tendo vencido, em 2010, o Prêmio Sesi de Qualidade da Educação, referendado pela Unesco e da qual participaram 1.800 escolas de todo o Brasil. O concurso considerou os quesitos prática pedagógica, gestão escolar, ambiente educativo e resultados da aprendizagem. Entre as escolas privadas inscritas, nenhuma obteve melhor avaliação que a Coopermundi. Mas, para alcançar a qualidade que a tornou referência, muitos foram os obstáculos a serem superados. “Havia o

sonho de formar uma cooperativa educacional e o conhecimento pedagógico para concretizá-lo. Mas faltava-nos experiência de gestão e administração de um empreendimento cooperativo”, explica a diretora pedagógica Ivanete Perondi Bachi.

No ano seguinte à fundação, a Coopermundi tinha 280 alunos. Para viabilizar o projeto da cooperativa, eram necessários investimentos e assertividade na gestão das finanças. “Na época não tínhamos uma noção global de gestão, fazíamos o básico, controlando entradas e saídas de recursos, mas sem uma visão da cooperativa como um todo”, lembra. Foi então que o Programa de Autogestão do Sistema Ocepar passou a ser instrumento de acompanhamento e avaliação da

Coopermundi. Os técnicos do SESCOOP/PR analisaram com profundidade os indicadores econômicos e sociais da cooperativa. “Passamos a perceber nossos pontos fortes e também as áreas em que necessitávamos ter mais cuidados, mudando o curso e fazendo ajustes”, diz Ivanete. A diretora cita como exemplo a criação de um fundo de reserva para investimentos em capacitação de professores e melhorias na escola. “Os indicadores da Autogestão mostraram que era preciso ampliar o valor integralizado pelos cooperados, que era simbólico. A mudança foi aprovada em Assembleia e o valor saltou de R\$ 1 para R\$ 180. Em 2014, teremos recursos para construir mais três salas de aula”, relata. “O apoio e acompanhamento do Programa de Autogestão, bem como as capacitações oferecidas pelo SESCOOP/PR, nos deram mais estabilidade e solidez. Nosso planejamento passou a ser mais eficaz. A melhoria no quesito econômico repercutiu na qualidade do ensino e fortaleceu a autoconfiança dos cooperados”, resume Ivanete. Hoje, a cooperativa tem 650 alunos (do pré-maternal ao preparatório para o vestibular), totalizando 570 famílias cooperadas.

Exemplos como os da Coopermundi demonstram a importância do Programa de Autogestão

da Ocepar, que tem por objetivo contribuir para o pleno desenvolvimento das cooperativas, por meio de uma gestão eficaz, empreendedora e transparente. Para isso, o programa tem por foco a orientação e acompanhamento na constituição e registro de cooperativas, autocontrole – auditorias, assessoria e diagnósticos -, educação, capacitação e reciclagem, monitoramento do desempenho das cooperativas, comunicação e organização do quadro social. Aprovado em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) em setembro de 1990, era uma resposta ao fim da tutela estatal sobre o cooperativismo, determinada dois anos antes pela Nova Constituição Brasileira. Em abril de 2000, o Programa foi ampliado e a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) delegou sua operacionalização ao então recém-criado SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo).

Integração – Há três anos, para maximizar as ações junto às cooperativas, a Ocepar integrou as áreas de Desenvolvimento e Autogestão (GDA) e Desenvolvimento Humano (GDH). Em 2012, a entidade implantou o Plano de Desenvolvimento Estratégico Cooperativo (PEDC) - que uniu à análise econômico-financeira, as ações de capacitação, aprimoramento e

formação profissional -, considerado a mais avançada ferramenta de trabalho do Programa de Autogestão. “Os indicadores são avaliados com profundidade, considerando diversos parâmetros que analisam e detectam os pontos fortes e fracos de cada cooperativa, o que dá uma visão geral de seu desempenho. A gestão ganha assertividade, com planos para um ajuste de rumo quando necessário, e as demandas por treinamentos são percebidas e enfrentadas prontamente pelo SESCOOP/PR. A integração das áreas de autogestão e desenvolvimento humano, por meio do PEDC, é um passo fundamental para a solidez econômica do cooperativismo do Paraná. Em síntese, o Programa de Autogestão dá sustentação ao crescimento do setor”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Pioneirismo - No Paraná, a preocupação com a qualidade da gestão das cooperativas não é recente. “Em 03 de abril de 1971, um dia após a fundação da Ocepar, as cooperativas filiadas aprovaram a criação da Associação de Orientação às Cooperativas (Assocep). Essa entidade foi a responsável pela introdução, no sistema cooperativista paranaense, em início de construção, da exitosa fórmula autogestionária praticada pelo cooperativismo da Alemanha”, explica Guntolf van Kaick, o primeiro presidente da Ocepar. O ex-dirigente lembra que o modelo alemão, gerido pelo princípio da prevenção e transparência da gestão cooperativa, foi a base do sistema de autogestão implantado no Paraná. “A Assocep também se propunha a apoiar a formação e capacitação de dirigentes e conselheiros fiscais das cooperativas, assim como promover a difusão das auditorias de revisão da gestão e prática de negócios transparentes junto ao quadro associativo”, ressalta.

Desafio - Em 1991, o Programa de Autogestão passou a fazer o

Foto: Ricardo Rossi/Arquivo Ocepar



Ivanete Perondi Bachi, diretora da Coopermundi: Autogestão nos deu mais estabilidade e solidez



Agentes recebem treinamento sobre o Programa de Autogestão. Informações das cooperativas alimentam banco de dados para estudos aprofundados sobre o setor

monitoramento permanente das cooperativas filiadas à Ocepar por meio do Sistema de Acompanhamento das Cooperativas (SAC). Novamente, o modelo alemão de autogestão foi inspiração ao Paraná. Dirigentes e técnicos da Ocepar viajaram ao país europeu e estudaram o sistema germânico, para a construção de um sistema autogestor moderno e condizente com a realidade paranaense. O nascimento do SESCOOP, em 1999, reforçou o trabalho de autogestão das cooperativas, ações agora intensificadas pela implantação do PEDC. “O desafio é cada vez mais aprimorar os sistemas de autogestão, dando bases seguras para a estratégia de expansão do cooperativismo”, conclui o presidente da Ocepar.

Somando Forças - Considerado um divisor de águas para o cooperativismo brasileiro, o nascimento do SESCOOP (Serviço Nacional do Cooperativismo), em 1999, aprimorou o trabalho de acompanhamento e monitoramento das

cooperativas. Doze anos depois, a criação do PEDC (Plano Estratégico de Desenvolvimento Cooperativo) é o ápice de um processo que começou logo após a fundação da Ocepar. A união de duas áreas da estrutura do SESCOOP/PR – Gerência de Desenvolvimento e Autogestão e Desenvolvimento Humano - amplia o alcance das análises de desempenho das cooperativas. Funciona da seguinte forma: por meio de um software, as cooperativas enviam mensalmente seus indicadores sociais e econômicos (balanços mensais). Os técnicos do SESCOOP/PR fazem uma profunda análise das informações financeiras, administrativas e de recursos humanos, elaborando cenários e acompanhando o desenvolvimento de cada cooperativa por meio de gráficos e indicadores comparativos. As informações alimentam um banco de dados com indicadores de todas as cooperativas ligadas ao Sistema Ocepar.

Para os dirigentes e gestores, as análises comparativas trazem informações importantes para que a estratégia de ação seja eficaz, identificando potencialidades e fragilidades. O acompanhamento permanente avalia o desenvolvimento da cooperativa ao longo do tempo, detectando com antecedência dificuldades de gestão. O primeiro software para a coleta de dados foi implantado pela Ocepar em 1991. Desde então, todos os problemas de gestão ocorridos em cooperativas foram identificados rapidamente. Não há espaço para surpresas ou eventos inesperados na gestão e planejamento do setor. “Quando uma dificuldade é detectada, os técnicos do SESCOOP/PR reúnem-se com os gestores da cooperativa, evidenciam os riscos e sugerem alternativas para superar os problemas. Muitas vezes as soluções são construídas em conjunto, mas a decisão sobre o que fazer é da cooperativa, de seus dirigentes

e cooperados”, afirma o gerente de Desenvolvimento e Autogestão (GDA) do Sistema Ocepar, Gerson Lauermann.

Para a Ocepar, o monitoramento permanente traz informações importantes para traçar o perfil de cada cooperativa. “Temos indicadores desde 1991 e podemos fazer estudos nos mais variados cenários – regional, por atividade, por principais produtos, ou analisar, por exemplo, o comportamento da cooperativa ao longo do tempo, se sua gestão é mais empreendedora ou tradicional, ousada ou conservadora. São referenciais que auxiliam na construção de estratégias para o futuro”, explica Lauermann.

Resultados – Um dos desafios do SESCOOP/PR é medir os resultados dos treinamentos que anualmente capacitam milhares de cooperados, colaboradores e familiares. O PEDC trouxe a possibilidade de uma comprovação mais qualitativa dos eventos de aprimoramento. “Em médio prazo teremos uma avaliação precisa da qualidade dos treinamentos. Por exemplo, quando o PEDC detecta necessidade de capacitação em área específica de uma cooperativa, cursos direcionados são promovidos pelo SESCOOP/PR. Após o treinamento, é possível acompanhar a evolução desse setor – se superou os problemas é sinal de que os recursos da capacitação foram bem aplicados”,

Foto: Ricardo Rossi/Arquivo Ocepar



Trabalho integrado no SESCOOP/PR confere assertividade aos investimentos em qualificação

ressalta o gerente de Desenvolvimento Humano (GDH) do Sistema Ocepar, Leonardo Boesche.

De acordo com o gerente, a união das áreas é um processo em contínuo aprimoramento, pois muitas são as diferenças – uma trabalha com números e a outra com capacitação de pessoas. “Uma cooperativa só se desenvolve se estiver bem administrada e, para que isso aconteça, precisa de colaboradores e dirigentes qualificados. É fundamental entender qual é a necessidade da cooperativa, onde estão suas maiores deficiências, para que possamos atuar na preparação das pessoas para superar essas dificuldades”, conclui Boesche.

Foto: Arquivo Ocepar



Visita técnica na cooperativa Integrada: acompanhamento permanente

Saiba mais...

O Programa de Autogestão, que é alimentado por informações enviadas pelas cooperativas por meio de um software ou em visitas técnicas, engloba o acompanhamento e monitoramento da gestão da cooperativa, análise e interpretação de balanços; diagnóstico sobre a viabilidade econômica e financeira de

cooperativas e possibilidades de parceria; apoio na elaboração e implantação de planos estratégicos de médio e longo prazo; orientação na constituição de cooperativas; educação, capacitação, reciclagem e comunicação; organização do quadro social; promoção da integração; autonomia financeira; assessoria

ao autocontrole; e estrutura de representação.

As Gerências de Desenvolvimento Humano (GDH) e Desenvolvimento e Autogestão (GDA) contam com uma equipe de 20 profissionais atuando no PEDC. Os profissionais percorrem milhares de quilômetros todos os anos em visitas técnicas às cooperativas do Paraná.

LINHA DO TEMPO

Monitoramento, supervisão, auditoria, acompanhamento e capacitação permanente são estratégias que aumentam a competitividade das cooperativas. Confira alguns fatos que marcaram a trajetória do cooperativismo paranaense e ajudaram a tornar mais eficientes os padrões de gestão.

1971

São constituídas a Ocepar e a ASSOCEP – Associação de Orientação às Cooperativas. A primeira é o braço político institucional de representação das cooperativas e de apoio técnico consultivo ao Governo e a segunda, entidade de capacitação técnica profissional dos recursos humanos, de consultoria e assessoria, além de auditora e revisora independente das cooperativas.



1983

A Ocepar assina convênio com o Incra, e recebe a competência e responsabilidade para gerir um projeto piloto de Autofiscalização de cooperativas. Este projeto, sem precedentes no Brasil, contemplava cooperativas consideradas bem estruturadas, com dirigentes conscientes do mandato de fomento a ser exercido pela cooperativa frente seu quadro associativo. Na época, a Ocepar era presidida por Guntolf Van Kaick (foto, ao centro).



1999

O Programa de Autogestão das Cooperativas ganha um reforço com a criação do SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo.



1991

Implanta-se na Ocepar o Programa de Autogestão, vinculando todas as cooperativas registradas. Tal programa prevê o monitoramento permanente das cooperativas através do SAC – Sistema de Acompanhamento das Cooperativas, orientação para constituição de novas cooperativas e o Programa de Desenvolvimento de Cooperativas – Procoope, incumbido de prestar orientação e assistência técnica às pequenas cooperativas em fase de estruturação. Ainda em 1991 é lançado o “Plano Paraná Cooperativo 2.000” – um plano quinquenal de desenvolvimento estratégico, com base no mercado, empresa e campo, concebido para fortalecer a boa imagem cooperativa pela correta observância dos princípios basilares do cooperativismo, da auto-ajuda, auto-responsabilidade e autofiscalização, portanto da autogestão.



1988

Constituição Federal retira a tutela do Estado, concedendo ao cooperativismo a responsabilidade de sua própria autogestão.



2000

O Sescop/PR cria as Gerências de Desenvolvimento Humano (GDH) e de Autogestão (GDA). A primeira é responsável pela capacitação profissional e promoção social dos empregados, cooperados, dirigentes e familiares das cooperativas, e a segunda pelo monitoramento, supervisão, auditoria e acompanhamento das cooperativas.



2012

O Sescop/PR apresenta às cooperativas o Plano de Desenvolvimento Estratégico Cooperativo (PEDC). O programa permite que as cooperativas façam uma autoanálise, sob as mais diversas óticas, resultando num diagnóstico mais assertivo das demandas e otimizando as ações e os recursos aplicados em capacitação e formação profissional.



2008

O Sescop/PR disponibiliza para as cooperativas o Sistema de Análise e Monitoramento de Cooperativas do Paraná (AutoGestão), um programa de análise e monitoramento online que, alimentado com informações financeiras, de controle administrativo e de recursos humanos, permite a elaboração de cenários e o acompanhamento do fluxo financeiro da cooperativa. As informações geradas auxiliam no processo de gestão e orientam em relação à condução dos negócios.



2001

O Sescop/PR cria uma metodologia de trabalho em que contempla a participação das cooperativas na elaboração do seu plano de trabalho. Também cria a figura do agente de desenvolvimento humano, profissionais das cooperativas responsáveis por diagnosticar as necessidades de treinamentos e auxiliar na operacionalização dos eventos.



2004

É lançado o Sistema de Gestão de Desenvolvimento Humano (GDH), programa que possibilita o controle e acompanhamento online dos eventos realizados pelas cooperativas, com recursos do Sescop.



Segurança na tomada de decisões

A sinergia com a Copacol, uma das maiores cooperativas de produção do Paraná, foi o pontapé inicial para a criação da Coopercaf – Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cafelândia, fundada em janeiro de 1998, por 65 motoristas autônomos. “O ex-presidente da Copacol, Ildo Pasquali, foi quem sugeriu aos caminhoneiros que constituíssem uma cooperativa de transporte, numa tentativa de unir os motoristas autônomos”, lembra o atual presidente da Coopercaf, Dorival Bartzike.

Mas um cliente fixo e de porte, como a Copacol, não era garantia de sucesso. Segundo o dirigente, o principal entrave era a total falta de informação sobre cooperativismo, principalmente, relacionada ao setor de transporte. “Poucos queriam associar-se por causa disso. Nos baseamos nos estatutos e regimentos das cooperativas de produção e, na parte da legislação, foi garimpado tudo o que foi possível junto à Receita Federal, Receita Estadual e

INSS, pois na época éramos considerados como cooperativa de trabalho”, lembra.

A necessidade de organização e profissionalização eram os maiores desafios, não apenas para a Coopercaf, mas para as cooperativas de transporte de maneira geral. “Procuramos, então, a Ocepar para pedir ajuda. Foi assim que, em abril de 2002, por meio da Ocepar, criou-se o Ramo Transporte do Cooperativismo, constituído junto à OCB para dar apoio às cooperativas do setor. Foi também nesta época que se implantou o Sistema de Autogestão para o ramo”.

De acordo com ele, o apoio da Ocepar foi importante para que a cooperativa alcançasse a estabilidade econômica e financeira de hoje. A implantação do Sistema de Autogestão e da ISO 9001, explica Bartzike, ampliou as cobranças por uma gestão organizada e profissional. “Adotamos uma metodologia de trabalho baseada na transparência. Além disso, as auditorias exter-

Foto: Ricardo Rossi/Arquivo Ocepar



Dorival Bartzike, presidente da Coopercaf

nas a contabilidade organizada e o acompanhamento do Sistema de Autogestão e dos supervisores da Ocepar trouxeram mais segurança na tomada de decisões.”

Com o crescimento e amadurecimento profissional, a Coopercaf obteve conquistas, entre as quais, uma sede própria, de 7 mil metros, equipada com lavador, oficina mecânica e posto artesiano com 10 mil litros de vasão de água. Atualmente, possui 159 associados e responde por cerca de 60% do mercado local de frete. Além de atender empresas como a Copacol, Bungue, Cotriguaçu e Coamo, faz frete internacional levando insumos para o Paraguai e trazendo trigo e farelo de soja para as indústrias do Oeste do Paraná. A projeção de expansão para 2013 era de 6%, mas já foi registrado um crescimento de 28,50% até agosto e uma sobra líquida, antes das destinações, de 60% a mais em relação ao mesmo período do ano passado. “Isso mostra que, por meio do Sistema de Autogestão, a diretoria consegue tomar medidas de contenção de despesas e custos e buscar novos campos de trabalho, principalmente num setor em que a sazonalidade dos serviços é muito grande”, finaliza.

Foto: Coopercaf



Sede da Coopercaf, em Cafelândia

Marco no cooperativismo brasileiro

Fotos: Edcarlos Favaro Pereira / Assessoria Coagru



Áureo Zamprônio, presidente da Coagru

“O fim da tutela do governo e a adoção do modelo de autogestão foi um marco no cooperativismo brasileiro. Uma mudança radical, pois éramos engessados. No início foi difícil, porque tínhamos medo de não acertar. Mas à medida em que a Ocepar foi treinando o pessoal e dando a assessoria necessária, melhorou muito. A gente até esquece como era antes”. A opinião é de Áureo Zamprônio, presidente da Coagru Cooperativa Agroindustrial União, uma das mais tradicionais cooperativas de produção do Paraná. A experiência da Coagru mostra como a implantação do Programa de Autogestão foi importante para que as cooperativas do Paraná se desenvolvessem de forma mais assertiva e profissional. “Hoje tomamos decisões com mais responsabilidade e agilidade. A Autogestão foi extremamente importante para o cooperativismo de maneira geral”, garante.

Fundada em 13 setembro, de 1975, por 36 produtores rurais de Ubitatã, Noroeste do Paraná, a Coagru possui 2.250 cooperados, e

teve uma expansão de 22,75% no quadro social nos últimos três anos. Já o faturamento deve totalizar R\$ 399,02 milhões em 2013, desempenho 110% superior em relação aos últimos três anos, alavancado, principalmente, pelo aumento no recebimento de soja, milho e trigo.

Segundo Áureo Zamprônio, quando a Coagru foi criada, nenhum dos seus fundadores sabia, ao certo, como funcionava uma cooperativa. O pouco conhecimento se resumia à necessidade de autorização do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), além de informações repassadas por produtores de outras cooperativas da região. “Em função destes contatos, sabíamos que poderia dar certo. Então, a primeira providência foi trazer um executivo de cooperativa, Márcio Matsumoto, da antiga cooperativa Cotia, que conhecia tudo sobre o sistema cooperativista. E, com sua experiência, fomos nos organizando e aprendendo a trabalhar com cooperativa”, disse.

Mas com a Constituição de 1988, houve a necessidade de um

realinhamento já que, com o fim da tutela do governo, as cooperativas passaram a ser responsáveis por sua própria autogestão. “Como eu disse antes, foi uma mudança radical. Mas a Ocepar foi importante nesse processo porque foi se preparando, se atualizando e dando ferramentas para que as cooperativas pudessem se adaptar a nova realidade e tirar o melhor proveito disso”, frisa.

Além disso, completa o dirigente, há as visitas técnicas nas cooperativas. “Elas são imprescindíveis”, comenta. “Nestas ocasiões, reúno toda a diretoria, o Conselho de Administração e Fiscal, os gerentes e supervisores. O Sistema Ocepar mostra, de forma bem detalhada, quais os pontos em que a Coagru teve resultados positivos e onde pode melhorar. Nós questionamos algumas coisas e explicamos outras. Mas, acima de tudo, temos certeza de que tem que ser desta forma. Todo este trabalho de orientação e acompanhamento é um diferencial do Paraná e que vem ajudando a mudar o perfil das cooperativas”.



Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal, gerentes e supervisores da Coagru, reunidos durante visita técnica do Sistema Ocepar

Aprendendo com os erros e acertos

Presente em 83% de todo o território nacional, a Unimed é a maior rede de assistência médica do Brasil. E com 28 anos de história, a Unimed Costa Oeste, com sede em Toledo, tem uma participação nisso. A cooperativa possui 222 médicos cooperados, 136 colaboradores e atende 47 mil associados no plano assistencial e 20 mil no plano de saúde ocupacional. “Fomos a primeira do Brasil a incorporar outras singulares”, comenta o vice-presidente, Manoel Joaquim de Oliveira, ao lembrar que, há 16 anos, foram incorpora-

das as singulares de Assis Chateaubriand e Marechal Cândido Rondon. “Isto ampliou em 30% a nossa carteira de clientes, sem acréscimo no custo administrativo”, calcula.

Mas muita coisa aconteceu ao longo do caminho para que a cooperativa chegasse ao patamar de amadurecimento e desenvolvimento de hoje. “Aprendemos muito por tentativas, erros e acertos”, relembra Oliveira. Fundada em novembro de 1984, a Unimed Costa Oeste iniciou com 30 médicos cooperados. “A ideia era criar um plano de saúde. Resumidamente, no entanto, nossa maior dificuldade foi a total falta de experiência do corpo diretivo em formar e conduzir uma cooperativa. Não tínhamos formação técnica, não sabíamos formar preço, captar clientes... e com a inflação louca daquela época, ficou difícil equilibrar as contas”, comenta.

Somado a isso, havia o fato de que, em 1985, o cooperativismo estava sob a tutela do governo. “E quem fiscalizava era o Ministério da Agricultura. Mas a Unimed era uma cooperativa médica, então, imagine uma situação em que uma cooperativa de saúde era controlada por um órgão totalmente diferente da sua atividade. Isto trazia um grau de dificuldade muito grande”, disse.

Segundo ele, com o tempo foi-se adquirindo conhecimento em cooperativismo. “Aprendemos muito com os erros, além disso, tivemos condições de investir em nossos colaboradores, permitindo formar um pessoal para

Fotos: Unimed Costa Oeste



Manoel Joaquim de Oliveira, vice-presidente da Unimed Costa Oeste

auxiliar as diretorias que foram se sucedendo. Quando, em 1988, houve o fim da tutela do governo, a questão de atuarmos como operadora de saúde já estava mais simples para nós. Além disso, a Ocepar, juntamente com a Unimed, começou a dar orientação para as cooperativas em relação à gestão, então, não tivemos dificuldades maiores”, frisa.

De acordo com ele, o fato de ter profissionais da Ocepar e da Unimed orientando e monitorando o desempenho da cooperativa foi extremamente favorável para o bom andamento dos negócios. “Ter pessoas de outros lados do cooperativismo nos auxiliando para que tivéssemos uma visão geral como negócio e uma avaliação de como as coisas estão caminhando, foi e continua sendo muito positivo. Tínhamos coisas erradas e positivas. Buscamos solucionar os pontos negativos e melhorar ainda mais os tópicos positivos para que a Unimed Costa Oeste seja, atualmente, reconhecida como uma cooperativa sólida e que zela pelo bem estar e saúde de seus clientes”, conclui.



Unimed Costa Oeste: orientação voltada à Autogestão contribui para que a cooperativa tenha uma visão geral do seu negócio e uma avaliação de como as coisas estão caminhando

Confiança e apoio impulsionam crescimento

Foto: Cooperante



Cooperante: 230 associados, 24 colaboradores e um faturamento de R\$ 32,8 milhões em 2012, montante 40% superior em relação a 2011

Era agosto de 1998 quando 21 agricultores, integrantes de uma associação de 80 produtores de Campo do Tenente, região Sul do Paraná, se uniram para formar uma cooperativa. O objetivo: ampliar as estruturas de beneficiamento, armazenagem e comércio de seus produtos (grãos). Passados 15 anos, a Cooperativa Agrícola Campo do Tenente (Cooperante) reúne 230 associados, 24 colaboradores e respondeu, no ano passado, por um faturamento de R\$ 32,8 milhões, montante 40% superior em relação a 2011. “A previsão é chegar ao final deste ano com um possível acréscimo de 1,5% em nosso faturamento, mas a previsão para 2014 é de um aumento mínimo de 30% em função dos investimentos (R\$3.500.000,00) realizados para a safra 2013/2014”, comemora o presidente da cooperativa, Guilherme Grein.

Mas não foi fácil chegar ao patamar em que a cooperativa se encontra hoje. De acordo com Grein, entre as principais dificuldades de início estava o fato de que nenhum dos fundadores tinha formação ad-

ministrativa para conduzir um negócio. “Éramos pequenos e médios produtores rurais, cujas funções estavam voltadas, exclusivamente, às suas atividades particulares como agricultores”, conta. A saída, complementa o dirigente, foi delegar toda a parte administrativa a dois funcionários, lembrando que ambos tinham apenas conhecimentos práticos das atividades sem formação técnica para exercer tais funções.

De acordo com ele, na época, não havia total compreensão do que vinha a ser Autogestão. “Administraríamos de forma empírica, sem medir e comparar resultados. A relação era de total confiança para com os nossos funcionários. Tínhamos uma contabilidade contratada que fazia apenas as obrigações legais, apresentava balancetes quase sempre com atrasos e não havia nenhuma interpretação ou diagnóstico dos números”.

Foi aí que entrou em cena o Programa de Autogestão das Cooperativas. A Ocepar e o Sescoop/PR têm sido fundamentais para a evolução da Cooperante, desde o projeto de im-

plantação do nosso plano gerencial informatizado, em 2005. Depositamos tanta credibilidade na competência do Sistema e em seus profissionais, a ponto de implantarmos todos os projetos-piloto sugeridos por eles. Atualmente conseguimos ter mais equilíbrio entre o social e o econômico. Enxergamos que os dois estão intrinsecamente relacionados”.

Na sua avaliação, o Programa de Autogestão é estratégico, principalmente para cooperativas de pequeno porte, como a Cooperante, que não tem condições econômicas para contratar profissionais especializados em análises financeiras e de gestão. “Ele proporciona uma forma de medirmos e compararmos o nosso desempenho com outras cooperativas do mesmo perfil. Podemos discutir e fazer reflexões com embasamento técnico e corrigirmos rumos em tempo hábil. A Cooperante, após a apresentação da análise de desempenho econômico financeiro e das considerações feitas pelos profissionais do Sescoop/PR, consegue entender onde estão os pontos fortes que devemos enaltecer e os problemas ou vulnerabilidades que devemos corrigir. Temos maior segurança quando pensamos em investimentos futuros”, conclui. 🍌

Foto: Arquivo Ocepar



Guilherme Grein, presidente da cooperativa

Novidades no Prêmio Ocepar de Jornalismo



Concurso chega à décima edição, com aumento das premiações, novas categorias, mais prazo para a inscrição, entre outras mudanças

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Ao completar 10 anos, o Prêmio Ocepar de Jornalismo traz várias novidades, como aumento no valor total dos prêmios e novas categorias. O lançamento da décima edição aconteceu durante um almoço realizado no dia 24 de setembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba. “O Prêmio é reconhecido pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) como um dos melhores do Brasil, devido à sua continuidade e forma como é realizado. Completar 10 anos é uma conquista, não só para a Ocepar, mas para as cooperativas em geral”, afirmou o coordenador de Comunicação do Sistema Ocepar, Samuel

Milléo Filho. A iniciativa conta com patrocínio do Sicredi Paraná e Unimed Paraná, e apoio dos Sindicatos dos Jornalistas Profissionais do Paraná e do Norte do Paraná e Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj).

“Cooperativismo no Paraná” é o tema deste ano. Ao todo, serão distribuídos R\$ 62 mil em prêmios, já descontados os tributos. O valor é 17% superior ao do ano passado. Poderão ser inscritos trabalhos nas categorias Jornalismo Impresso, Rádiojornalismo, Telejornalismo e Mídia Cooperativa. Os três primeiros lugares vão receber R\$ 6 mil, R\$ 3 mil e R\$ 2 mil, respectivamente.

Categorias especiais - A categoria Universitário, lançada em 2012, foi mantida mas, neste ano, os acadêmicos de Jornalismo poderão inscrever matérias tratando de todos os ramos do cooperativismo, diferentemente do ano passado, que se restringia ao crédito. Será escolhido um ganhador que receberá R\$ 2.500,00. Nesta edição, passam a vigorar duas novas categorias: o Prêmio Especial Unimed, voltado apenas para matérias sobre saúde, e cujo vencedor vai receber R\$ 6 mil; e o Prêmio Destaque Especial do Jornalismo Paranaense, cujo vencedor será indicado pela comissão

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Lançamento teve presença dos participantes do Fórum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas do Paraná, jornalistas, parceiros e patrocinadores do Prêmio

juulgadora, com direito a um prêmio de R\$ 3.500,00. Já o Prêmio Especial Ramo Crédito, destinado a trabalhos a respeito do cooperativismo de crédito, vai premiar com R\$ 6 mil a melhor matéria jornalística.

O prazo de inscrição vai até o dia 28 de fevereiro de 2014. Podem concorrer matérias publicadas ou veiculadas de 1º de agosto de 2012 até 28

de fevereiro de 2014. Cada participante pode inscrever até três trabalhos, independente da categoria, podendo ser contemplado apenas uma vez. Serão aceitas apenas matérias relativas a cooperativas registradas no Sistema Ocepar, cuja lista pode ser consultada no portal www.paranacooperativo.coop.br.

Outra modificação diz respeito à participação dos profissionais

das assessorias de imprensa das cooperativas, sejam contratos diretos ou indiretos (prestadores de serviço), que somente podem participar da categoria Mídia Cooperativa.

Premiação - Os trabalhos escolhidos pela comissão julgadora serão premiados durante a Assembleia Geral Ordinária da Ocepar, em abril de 2014, em Curitiba.

Importância do concurso é ressaltada no lançamento

No lançamento da 10ª edição do Prêmio Ocepar de Jornalismo, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, lembrou que o concurso é reconhecido nacionalmente como um dos mais importantes do país. "Dentro do cooperativismo, ele é o maior. Para nós, representa uma grande oportunidade de disseminar o trabalho realizado pelas cooperativas. A população em geral não sabe, por exemplo, que esse sistema deve atingir, no Paraná, movimentação econômica de R\$ 45 bilhões neste ano e que 60% de tudo que é produzido na agropecuária paranaense passa pelas cooperativas, o que é uma grande responsabilidade", afirmou. "Por meio desse concurso, nós premiamos as matérias jornalísticas que ajudam a divulgar o cooperativismo. É um reconhecimento público a esse importante trabalho feito pelos jornalistas", acrescentou.

Já o diretor da Federação Unimed Paraná, uma das patrocinadoras do Prêmio Ocepar desde o início, Robertson D'Agnoluzzo, lembrou que a Unimed Paraná deixou de realizar o seu concurso de jornalismo no ano passado, para apoiar de forma integral o realizado pela Ocepar. "Dessa forma, esta premiação do sistema ganha mais força já que vamos continuar como um dos

patrocinadores dessa iniciativa que consideramos muito importante, pois presta reconhecimento ao trabalho realizado pelos profissionais da Comunicação", disse.

Na oportunidade, o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR), Guilherme Carvalho, foi representado pela jornalista Maigue Guets, que também é diretora da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). "O sindicato é parceiro da Ocepar em vários trabalhos, inclusive no Prêmio de Jornalismo, que agora também conta com o apoio da Fenaj. Gostaríamos de parabenizá-los pelos 10 anos de realização do Prêmio. É muito bacana quando você é incentivado a trabalhar e é reconhecido", disse ela.

"Parabéns à Ocepar por essa iniciativa. O cooperativismo preci-

sa da imprensa para divulgar esse modelo de negócio diferenciado das cooperativas e que a sociedade ainda não conhece bem como funciona", disse a gerente de Comunicação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Guaira Flor.

O assessor de comunicação e marketing do Sicredi, Mauro Carvalho da Silva, falou em nome da Central Sicredi PR/SP, também patrocinadora do Prêmio. "O tema escolhido neste ano, "Cooperativismo no Paraná", foi muito feliz. Estava na hora de todos os segmentos serem envolvidos em uma temática única. A Ocepar já faz um esforço enorme nesse sentido em relação às cooperativas de diferentes ramos. Acredito que muito mais pode e deve ser feito para a consolidação de um sistema único", disse. 📷



Da esquerda para direita: Mauro Carvalho da Silva (Sicredi), Guaira Flor (OCB), Maigue Guets (Sindijor/PR), Robertson D'Agnoluzzo (Unimed Paraná), José Roberto Ricken (Ocepar) e Samuel Milléo Filho (Ocepar)

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Profissionais das cooperativas do Paraná, juntamente com a equipe da Escola de Criatividade, reunidos no Sistema Ocepar

Seja criativo, seja inovador

Texto: Marli Vieira

“Ideias são dobraduras... como aviões de papel... que viram outras figuras... com suas asas ao léu... pois todo voo procura... o infinito no céu”. Aviõezinhos de papel voaram pelo auditório do Sistema Ocepar, com ideias que surgiram na cabeça dos cerca de 60 participantes do Fórum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas Paranaenses, no dia 24 de setembro, em Curitiba. Foi assim que eles começaram a ser estimulados a pensar sobre criatividade, tema do Curso Espetáculo de Criatividade Aplicada

aos Negócios que aconteceu durante todo o dia.

“Foram 8 horas intensas, envolvendo o público das cooperativas do Sistema Ocepar. Muito bacana receber a resposta e a empolgação das pessoas”, disse Jean Sigel, relações públicas, especialista em marketing, turismo, gestão de eventos e desenvolvimento de pesquisas e estratégias. “Foi uma cansaça boa”, completou Eloi Zanetti, publicitário, especialista em comunicação e marketing e que trabalha com criatividade há mais de 30

O que é preciso para ser criativo? O que fazer para que sua empresa seja inovadora? É possível ser criativo em setores tradicionais? Esta e outras questões foram tratadas durante o evento

anos. Jean Sigel e Eloi Zanetti são os fundadores da Escola de Criatividade, uma organização que promove o debate, pesquisa e estimula a criatividade e o resgate do pensar e dos hábitos criativos. Também fazem parte da equipe Nélio Spréa, arte-educador e produtor cultural; Mauro Zanatta, ator, professor e diretor de teatro; Lívia Kohiyama, formada em Turismo (UFPR) e Administração pela Universidade Positivo, consultora em Turismo, inclusive para o Sebrae, e Carlos Henrique, o Ique, que é ator e comediante. 🎭

Hábitos criativos

- Para ser criativo, o primeiro passo é considerar-se criativo.
- A criatividade vem do inconsciente. Escute sua intuição.
- Para ser criativo tem que ter a audácia de errar.
- Por que as crianças são criativas? Porque elas não têm medo do julgamento.
- Não tenha medo de fazer perguntas idiotas e impertinentes.
- Habitue-se a ter papel e caneta por perto. Anote, anote, anote. Registre seus sonhos, ideias, pensamentos.
- Não tenha medo de fazer o simples e o óbvio.
- Criatividade é prática. O poeta vive em
- estado de poesia. O criativo tem que viver em estado de criatividade.
- Saia da frente do computador. Ande, passeie, conheça lugares, culturas diferentes
- Seja curioso.
- Não tente ser igual a ninguém.
- Divirta-se.

OS ESPECIALISTAS EM BATATINHA RECOMENDAM: USE SEMPRE ÓLEO DE SOJA REFINADO COAMO.



Óleo de Soja Refinado Coamo.
Matéria-prima de origem.
Saudável, realça o verdadeiro
sabor dos alimentos.
Use e comprove.
Você vai sentir orgulho
das gostosuras que você faz.



www.alimentoscoamo.com.br



Considerada a capital econômica, Mumbai tem mais de 13 milhões de habitantes

Fotos: Albari Rosa/Gazeta do Povo

Índia: contrastes e oportunidades

O segundo país mais populoso do mundo pode tornar-se um novo mercado para o cooperativismo brasileiro

Texto: Ricardo Rossi



Aumento da renda per capita e mudanças nos hábitos alimentares abrem caminho para negócios no setor de carnes de frango e sucos, avalia o técnico da Ocepar, Robson Mafioletti, que visitou propriedades agrícolas na Índia

Segundo país mais populoso do mundo, com 1,25 bilhão de habitantes, a Índia é um lugar de

oportunidades para as cooperativas brasileiras. Mas, ainda é preciso conhecê-la melhor, ampliando o intercâmbio e as parcerias com empresas e cooperativas locais. No futuro, negócios poderão ser intensificados, principalmente na compra de defensivos agrícolas e na venda de açúcar, óleo de soja, sucos e carne de frango. A avaliação é do analista técnico e econômico da Ocepar, Robson Mafioletti, que visitou o país asiático de 19 a 31 de agosto acompanhando a Expedição Safra, projeto realizado pelo jornal Gazeta do Povo. Para Mafioletti, é necessário compreender as características da Índia - a diversidade étnica, religiosa e cultural -, e seus desafios econômicos e sociais. "Em geral, muito se conhece sobre

a China, enquanto a Índia permanece sendo um lugar exótico e distante para grande parte dos cooperativistas e empresários brasileiros", afirma. Contribuiu para esse distanciamento, opina Mafioletti, o protecionismo comercial do país que dificulta o acesso de empresas estrangeiras ao seu mercado interno. "Apesar disso, não se pode ignorar o potencial de um país com mais de um bilhão de habitantes, dos quais 264 milhões estão ligados ao cooperativismo, número maior que a população do Brasil. Não há país no mundo com mais cooperativistas que a Índia", ressalta.

Em 2012, a balança comercial Brasil/Índia foi superior a US\$ 10 bilhões, com predomínio do petróleo e açúcar. "O país asiático

vende gasolina, diesel, defensivos agrícolas, além de produtos têxteis, enquanto o Brasil comercializa, principalmente, petróleo bruto, açúcar e óleo de soja. No entanto, as vendas das cooperativas paraenses para a Índia ainda são incipientes”, explica.

A Índia teve forte crescimento na última década, em média 8% ao ano, porém a economia vem sendo pressionada pela elevação dos gastos públicos e a desvalorização da moeda nacional, a rúpia. O país é conhecido por sua forte religiosidade, que influencia também na economia, já que metade da população é vegetariana, o que restringe a comercialização de carnes vermelhas e derivados. A religião hindu predomina, sendo seguida por 80% dos indianos.

Direito fundamental – O cooperativismo se disseminou na Índia no começo do século 20, sobretudo no setor agropecuário. Ainda hoje, 70% da população do país vivem na área rural. Durante os anos de mobilização pela independência indiana, na década de 1940, as cooperativas se posiciona-

ram pelo fim da dominação inglesa, conquistada em 1947 por meio da estratégia da não-violência e desobediência civil liderada por Mahatma Gandhi. Na constituição aprovada depois da independência, foram incluídos os direitos fundamentais do cidadão indiano, dentre eles o direito a associar-se a cooperativas. “A Índia tem problemas sociais gravíssimos, a fome é um verdadeiro flagelo no país. Segundo a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), pelo menos 250 milhões de indianos passam fome diariamente. Há sérias deficiências no saneamento básico, habitação e infraestrutura. Nessa realidade, as cooperativas têm o papel fundamental de gerar desenvolvimento e mesmo de auxiliar nas políticas do governo, quase sempre insuficientes para atender as demandas da população”, explica Mafioletti.

“No campo, por exemplo, cerca de 90% dos produtores estão ligados ao cooperativismo. As cooperativas têm um papel vital na padronização, recebimento e comercialização da safra indiana.



Trânsito caótico. País tem grandes desafios sociais e econômicos

Também no fornecimento de insumos são importantes, respondendo por 67% da comercialização interna de fertilizantes e agroquímicos”, relata.

Em média, os agricultores do setor de grãos possuem propriedades de, no máximo, dois hectares. No caso da cana de açúcar, a média sobe para quatro hectares. O maior produtor de soja do país tem uma propriedade de 27 hectares. “Sem o suporte de uma cooperativa, a maioria dos agricultores da Índia não sobreviveria na atividade”, observa o técnico da Ocepar. 🌱



Índia

Habitantes

1,25 bilhão

Cooperativas

610 mil

Cooperados

264 milhões

Brasil

Habitantes

201 milhões

Cooperativas

6.603

Cooperados

11 milhões

(Fonte: OCB/2012 e NUCI)

Conhecimento que aproxima

Informações sobre o Poder Judiciário são apresentadas a líderes cooperativistas em encontro realizado no Tribunal de Justiça do Paraná

Promover uma maior aproximação entre o cooperativismo e o Poder Judiciário e ampliar o conhecimento sobre a atuação da Justiça. Esses foram os objetivos do Fórum dos Diretores Executivos das Cooperativas Paranaenses, realizado nos dias 26 e 27 de setembro, em Curitiba. Organizado pelo Sistema Ocepar, com a parceria do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), o Fórum fez parte das atividades do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativista.

O encontro reuniu, em seu primeiro dia, na sede do TJPR, os presidentes do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, e do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), Paulo Vasconcelos. Participaram ainda os integrantes da quarta turma da formação internacional. Na abertura, o presidente da Ocepar destacou os principais números do cooperativismo, as atividades de formação e autogestão conduzidas pelo Sistema e falou ainda sobre a importância do Programa Internacional de Formação. "O cooperativismo tem

um viés diferente de outros setores da sociedade. E precisa ser reconhecido pelos diversos órgãos dessa forma. E, aqui no TJ, a gente reconhece essa sensibilidade, diferente de outros estados, onde o cooperativismo não é tão difundido e conhecido pelo poder judiciário", lembrou.

Já o presidente do TJPR, destacou a criação da Credjuris – cooperativa de crédito de juizes e promotores que tem entre os seus fundadores o desembargador Paulo Habith. "Ficamos felizes em saber que o setor cooperativista funciona de forma a proporcionar que todos tenham acesso aos seus serviços", disse. Também participaram da abertura do Fórum, os desembargadores Paulo Habith, Carvilio da Silveira Filho, Robson Marcos Curi e Dulce Maria Cecconi, primeira vice-presidente do TJPR.

Aperfeiçoamento - Para o desembargador Paulo Habith, um dos organizadores do evento, o Fórum superou as expectativas e demonstrou a importância do constante aperfeiçoamento. "Fiquei satisfeito com a parce-

ria e resultado do Fórum, sobretudo porque foi um evento que disseminou conhecimento. Penso que temos que ter esse interesse constante, para que essa formação, inclusive, possa abrir caminho para que mais pessoas passem por esse programa e recebam a mesma instrução", afirmou.

Habith fez a primeira palestra do Fórum, apresentando o funcionamento das Câmaras de Julgamento do TJPR. No segundo dia do evento, que contou com os integrantes das quatro turmas do Programa Internacional de Formação de Executivos e Líderes Cooperativista, foram ministradas palestras com os desembargadores Carvilio da Silveira Filho e Jurandyr Souza Júnior. Também ocorreu explanação do pró-reitor acadêmico da PUCPR, professor Eduardo Damiano da Silva, que forneceu informações sobre o mestrado profissional em cooperativismo que a entidade vai iniciar em 2014, em parceria com o Sistema Ocepar. No encerramento, houve entrega de certificado aos participantes. 📄

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Participantes do Fórum dos Executivos, reunidos na sede do TJPR, em Curitiba

Mestres em cooperativismo

Abertas as inscrições para o Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas, ofertado pela PUCPR em parceria com o Sistema Ocepar

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Muito aguardado pelo cooperativismo paranaense, o curso de Mestrado Profissional em Gestão de Cooperativas teve as inscrições abertas no último dia 7 de outubro. Os interessados em participar terão até meados de fevereiro de 2014 para se inscrever. Estão sendo ofertadas 25 vagas e as aulas iniciam no dia 14 de março de 2014. O processo seletivo contempla análise de currículo e da proposta temática, além de entrevista com o candidato. A iniciativa é da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e conta com o apoio do Sistema Ocepar.

Segundo Tomas S. Martins, da Escola de Negócios da PUCPR, o curso visa formar profissionais capazes de propor soluções inovadoras para as cooperativas, com base na aplicação de conhecimentos. “A

ideia é tratar temas contemporâneos de gestão e dar aplicabilidade prática para eles. Como consequência, cada aluno que fizer o mestrado poderá sair com estudo que seria equivalente a uma consultoria especializada para a cooperativa onde atua”, acrescentou.

“O mestrado profissional é apenas uma ação dentro de um contexto maior, que é a criação de um grupo de pesquisa sobre o cooperativismo, para que ele seja disseminado, mas baseado em conhecimentos aprofundados que possam realmente servir de inspiração para nosso país e para a formação de profissionais de alto nível. Essa é a contribuição que nós queremos dar. E o mestrado profissional é uma ação concreta dentro desse processo”, afirmou o pró-reitor acadêmico da PUCPR, Eduardo Damião da Silva.

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Informações sobre o Mestrado em Cooperativismo foram apresentadas no Fórum de Executivos da Ocepar, que teve participação do pró-reitor acadêmico da PUCPR, Eduardo Damião da Silva

No mestrado, o aluno poderá optar por duas linhas de pesquisa: Cooperativismo e Sustentabilidade e Gestão Estratégica de Entidades Cooperativas. O programa contempla 24 créditos, com cinco disciplinas obrigatórias e três eletivas, mais uma dissertação. As aulas serão quinzenais, às quintas, sextas e sábados, em Curitiba. Um dos diferenciais do curso é a internacionalização. O aluno terá a oportunidade de estudar no exterior ou fazer visitas técnicas, com apoio de instituições de outros países com as quais a PUCPR possui parcerias. 🌐

Mais informações

tomas.martins@pucpr.br
(41) 3271-1859

Gestão da Inovação

Foi realizado, de 26 a 28 de setembro, em Cascavel, no Oeste do Estado, o primeiro módulo da Formação em Gestão da Inovação. O curso, promovido pelo Sistema Ocepar em parceria com o Senai-PR, tem 22 profissionais inscritos de oito cooperativas paranaenses. Ao todo,

serão 96 horas de capacitação, divididas em quatro módulos. Os próximos encontros serão realizados em outubro e novembro. Como resultado do curso, os participantes deverão apresentar um projeto de inovação voltado à realidade da cooperativa em que atuam.

“O curso é uma excelente oportunidade para que os participantes possam ampliar os conhecimentos e para pensar e discutir estratégias e planos de inovação junto com especialistas e representantes de diversas cooperativas”, afirma o analista econômico da Ocepar, Gilson Martins.

Parceria que gera valor

Há 15 anos, quando estava desempregado, Luiz Alvino de Barros, de Umuarama (PR), nem imaginava que um dia pudesse se tornar empresário. Com o mercado em baixa, começou a trabalhar em uma fábrica de toldos. Em dez anos, ganhou prática, mas também investiu em conhecimento. Formou-se em Administração de Empresas e fez MBA em Estratégias Empresariais.

Mas seu espírito empreendedor falou mais alto, e ele foi em busca de mais conhecimento. Com o Sebrae/PR, conheceu a figura do microempreendedor individual e decidiu abrir o próprio negócio. “Quando comecei, o faturamento era de R\$ 36 mil ao ano e hoje já faturamos R\$ 25 mil ao mês”, comemora. A empresa tem seis funcionários e passou a atuar em municípios próximos a Umuarama. O empresário diz que é sempre preciso estar preparado. “As dificuldades acontecem, inclusive as financeiras, por isso é preciso planejamento, controle da gestão e, principalmente, manter a qualidade

do serviço, sempre com orientação”, complementa.

“A responsabilidade aumentou mil vezes, mas é muito gratificante ver o crescimento da empresa, com a ajuda do Sebrae/PR”, diz Alvino, que há quase quatro anos deixou de ser microempreendedor individual para montar a microempresa L.A. Toldos e Luminosos.

Apoio a microempresa - A trajetória de Luiz Alvino é um exemplo de como o conhecimento e a orientação podem fazer a diferença na vida do empresário. No Paraná, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná (Sebrae/PR) deve bater a marca de mais de 100 mil micro e pequenas empresas atendidas em 2013. Levantamento mostra que até agosto passado a entidade já havia atendido 89.217 pequenos negócios e outros 73.119 potenciais empresários. Ao todo, já foram 95.309 horas de consultorias, 285.348 orientações técnicas, 557 cursos e 4.441 palestras, oficinas e seminários.

Micro e pequenas empresas buscam conhecimento e orientação no Sebrae/PR; instituição deve bater a marca de mais de 100 atendimentos em 2013

Texto: Assessoria Sebrae/PR

Criado há mais de 40 anos, para quem já é ou quer ser empresário, o Sebrae/PR é a opção mais fácil e econômica de obter informações e conhecimento. “A entidade apoia as decisões dos empresários e o sonho de quem quer ser dono do próprio negócio, no campo e na cidade, porque entende de pequenos negócios e tem uma ampla rede de atendimento”, afirma João Paulo Koslovski, presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR.

No Brasil, são 27 unidades e 600 postos de atendimentos espalhados de norte a sul. No Paraná, o Sebrae/PR conta com seis regionais e 11 escritórios. A instituição chega aos 399 municípios do Estado por meio de atendimento itinerante, pontos de atendimento e de parceiros locais, como associações, sindicatos, cooperativas, órgãos públicos e privados. “O Sebrae/PR mantém parcerias sólidas com o setor produtivo e quem ganha com isso são as pessoas que passam a ter mais renda e empregos”, destaca João Paulo. 🍌

Foto: La Imagen



Até agosto passado, o Sebrae/PR já havia atendido 89.217 pequenos negócios e outros 73.119 potenciais empresários



50 ANOS JUNTOS

POR UM FUTURO DE BONS RESULTADOS.

www.propaganda



cocamar
HÁ 50 ANOS COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar



Conselho Consultivo Nacional do Ramo Infraestrutura da OCB e representantes de cooperativas do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande, reunidos no Sistema Ocepar, em Curitiba

Pioneirismo ameaçado

Setor define estratégias para salvar as cooperativas de eletrificação, cuja viabilidade está em risco por conta da metodologia de tarifas da Aneel

Texto: Ricardo Rossi

A metodologia de tarifas da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) está colocando em risco a viabilidade de cooperativas que atuam no setor de eletrificação. O alerta é do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Infraestrutura da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) que, preocupado com essa situação, reuniu representantes de cooperativas do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, no dia 25 de setembro, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba.

O objetivo foi traçar estratégias para enfrentar o problema e garantir a sobrevivência das cooperativas de eletrificação. "Em muitas regiões do Brasil, as cooperativas foram pioneiras em levar energia elétrica aos agricultores e pequenas cidades do interior. Ainda hoje, prestam um serviço essencial a milhares de municípios. Esse importante alcance social não pode ser esquecido. O Governo Federal e a Aneel precisam ter sensibilidade e dar às cooperativas o

tratamento adequado, considerando os diferenciais do cooperativismo em relação às empresas concessionárias de energia", defende o presidente do Sistema Ocepar e diretor da OCB, João Paulo Koslovski, que também responde pelo acompanhamento das atividades do cooperativismo de infraestrutura.

Existem no país 127 cooperativas de eletrificação - atuando na geração e distribuição de energia - que congregam 800 mil cooperados e geram 8 mil empregos diretos. O setor reivindica um marco jurídico para o ramo, assim como uma mudança nos critérios da metodologia da Aneel, reconhecendo as características do cooperativismo e sua importância para o desenvolvimento econômico e social do país. Como linha de ação, serão criados dois grupos de trabalho (técnico e jurídico). Eles irão preparar um documento com as demandas do setor, o qual será encaminhado à OCB, que vai definir uma estratégia de ação junto à Aneel, Governo Federal e Congresso Nacional.

Diferenciação - O presidente da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Estado de São Paulo (Fecoersp), Danilo Roque Passin, que coordena o Conselho Consultivo, mantém-se apreensivo quanto aos riscos que a atual metodologia da Aneel traz ao setor. "Se não ocorrerem mudanças, teremos a extinção das cooperativas do ramo. Não se pode tratá-las como se fossem concessionárias de energia. É necessário levar em consideração as características do sistema cooperativista", defende.

Para o presidente da Fecoergs (Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul), José Zordan, a reunião promoveu uma maior integração do setor, convergindo para uma estratégia coordenada pela OCB, evitando ações pontuais e isoladas. "Agora, como estratégia, vamos tentar salvar o sistema cooperativista de eletrificação. Penso que há grandes possibilidades de serem feitos ajustes, porque os pedidos que reivindicamos não são absurdos", ressalta. 🍌

Gestão sistêmica e participativa

Gerências gerais da OCB e do Sescop Nacional passam a trabalhar de forma integrada, visando atender as particularidades de cada unidade estadual

Texto: Marli Vieira e Gabriela Afonso Prado

Adotar uma gestão cada vez mais sistêmica e participativa, atendendo às particularidades de cada unidade estadual e, ao mesmo tempo, trabalhando em total sintonia entre si e com as filiadas. É nessa linha que as gerências gerais da OCB e do Sescop Nacional estão se estruturando, adequando-se com isso ao novo modelo de gestão e governança adotado pelo Sistema OCB com a finalidade de fortalecer o cooperativismo, em todas as suas frentes. “A função das gerências gerais é orquestrar as demandas e os processos na casa do cooperativismo”, explica o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

As gerências são coordenadas por Tânia Zanella, que assumiu a função em novembro passado, e Karla de Oliveira, na função desde julho deste ano. “A ideia é trabalhar conjuntamente, neste caso, pela OCB – no papel de representação e de relações institucionais – somado às linhas de ação do Sescop – de formação profissional, monitoramento e promoção social – aliado, ainda, ao papel de representação sindical da CNCOOP”, conta Tânia. “Justamente por isso, a escolha de instalar as gerências gerais no mesmo espaço físico”, completa Karla.

Atribuições – Para que a estratégia de trabalho seja mais assertiva, as gerências seguem um fluxo de trabalho focado no monitoramento de todos os processos referentes à OCB e ao Sescop. “A ideia é trabalhar com fluxos que deem

ainda mais agilidade aos processos”, afirma Karla. Desta forma, quando as demandas das unidades estaduais chegam, cabe às gerências gerais fazer uma análise prévia e encaminhar o pedido para as áreas técnicas pertinentes. Depois disso, as demandas retornam até as gerentes com sugestões de encaminhamento. Com isso, as gerências gerais fazem uma última avaliação, definem a posição a ser levada para validação final da superintendência e da presidência do Sistema. “Em resumo, as gerentes gerais têm a função de receber as demandas, direcioná-las, monitorar o seu andamento e apresentar propostas

– soluções – para validação da superintendência e, se for o caso, considerando a natureza do assunto, da presidência”, disse Tânia.

“As gerentes gerais são guardiãs – na casa do cooperativismo – da aplicação, efetivação e consolidação dos sete valores essenciais que direcionam a gestão de todo o sistema”, comenta o presidente Márcio Lopes de Freitas. Tais valores, destacados por ele no III Encontro de Superintendentes do Sistema OCB, realizado nos dias 28 e 29 de agosto, são: austeridade; objetividade; foco em resultados; tempestividade; comunicação; transparência e mensuração. 🍌

Foto: Daniëla Lermite/OCB



Tânia Zanella (OCB) e Karla Oliveira (Sescop): papel das gerências é orquestrar as demandas e os processos na casa do cooperativismo

Cadeia produtiva debate o futuro

Três eventos nacionais reuniram, em Londrina, a indústria, a pesquisa, os produtores e o governo para discutir a triticultura brasileira

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Representantes da cadeia produtiva estiveram reunidos em Londrina, Norte do Paraná, entre os dias 27 e 30 de agosto, para participar do 8º Fórum Nacional do Trigo. O evento reuniu mais de 400 pessoas, entre pesquisadores, acadêmicos, técnicos de cooperativas, representantes da indústria, dos produtores e do governo, que discutiram os principais gargalos e apontaram caminhos para impulsionar a produção do cereal no país. Paralelamente, foi realizada a 7ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale (RCBPTT) e, antecedendo os dois eventos, aconteceu ainda a reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva das Culturas de Inverno, presidida pelo gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra.

Após quatro dias, os participantes concluíram que os debates sobre a triticultura brasileira devem ocorrer de forma permanente, em busca de alternativas e soluções

para os entraves ligados à cultura. “É importante que as discussões não aconteçam apenas no evento, mas que tenham continuidade e que a participação seja ampliada”, considerou Almir Monteceli, presidente da comissão organizadora.

Futuro – Além disso, foram levantadas propostas visando assegurar um futuro melhor para a triticultura nacional. Nesse sentido, os participantes do Fórum avaliaram como necessária a implementação de uma política oficial de apoio à cultura, elaborada com a contribuição de toda a cadeia produtiva.

A expansão do cultivo do cereal para outras regiões do País também foi apontada como um dos fatores que podem contribuir para aumentar a produção nacional, que atualmente é de pouco mais de 5 milhões de toneladas, quantidade suficiente para suprir apenas 50% da demanda. “Hoje, o Sul se destaca como o maior produtor de trigo do Brasil, com o Paraná na li-

derança. Mas outros estados, como Minas Gerais, têm demonstrado grande potencial, atingindo produtividade entre 3.500 e 4.000 quilos por hectare, por meio de variedades desenvolvidas pela Embrapa e que se adaptam a regiões de clima mais tropical”, afirma o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra.

Em relação à comercialização, os participantes do evento concluíram que é preciso aumentar a venda contratual do trigo no país. “Nessa modalidade, a produção do triticulador é vinculada a um contrato com a indústria. É um meio de garantir o fornecimento de matéria-prima de qualidade para a indústria na época da colheita. Para o agricultor, isso pode representar uma renda maior”, explica Turra.

Promoção – O 8º Fórum Nacional do Trigo e a 7ª RCBPTT foram promovidos pela Embrapa Trigo, Fundação Meridional e Cooperativa Integrada, com o apoio da Ocepar, Sociedade Rural do Paraná e Iapar.

Participação das cooperativas

Representantes do cooperativismo paranaense e também de outros estados tiveram grande participação no 8º Fórum Nacional do Trigo. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o presidente da Cooperativa Integrada, Carlos Yoshio Murate, e o presidente executivo da Coodetec, Ivo Marcos Carrara, estiveram entre os painelistas.

A presença de lideranças de todos os setores que formam a cadeia produtiva do trigo garantiu espaço a debates sob o enfoque de diferentes visões no evento. Os representantes dos produtores afirmaram que a falta de política e incentivos ao setor acaba comprometendo a quantidade produzida. As opiniões da indústria de panificação destacaram a qualidade do trigo nacional e demonstraram apoio ao fomento do cultivo do grão.

No entanto, a crítica quanto à deficiência no armazenamento e transporte do produto permeou grande parte dos discursos, sendo esse um dos principais entraves à produção. Houve também discussão das tributações sobre o mercado de trigo brasileiro.

O setor de pesquisa demonstrou que tem alcançado avanços, por

exemplo, disponibilizando variedades que alcançam bom rendimento, permitindo uma maior produção por área cultivada e que são capazes de atender as exigências do mercado. Por outro lado, os pesquisadores estão se empenhando no desenvolvimento de materiais mais resistentes às intempéries climáticas, pragas e doenças, que poderão elevar a competitividade da triticultura brasileira, mas demandam tempo até serem disponibilizadas aos produtores.

Reunião - Na 7ª Reunião da Comissão Brasileira de Trigo e Triticale, estiveram em debate tecnologias, doenças que afetam as culturas, variedades e critérios de classificação. "Muitos trabalhos tiveram como objetivo o

estudo de formas de controle da brusone e giberela, doenças que afetam a cultura do trigo", explicou Ralf Dengler, gerente executivo da Fundação Meridional e um dos coordenadores do evento.

Câmara Técnica

– Já a reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva das Culturas de Inverno discutiu o limite tolerado de micotoxinas no trigo, recursos para a comercialização e a elaboração de uma proposta da cadeia produtiva, que deverá ser encaminhada ao governo federal como subsídio para o próximo plano safra. **(Com assessorias)**



Fotos: Assessoria Integrada



Produção e preços no Paraná

No Paraná, a colheita da safra 2013 de trigo começou no final de agosto. Foram cultivados 976 mil hectares, que deverão render 1,7 milhão de toneladas. As geadas ocorridas em julho afetaram 33% da produção e, no final de agosto, comprometeram aproximadamente 250 mil hectares. A valorização do dólar e as perdas pelas geadas refletiram nos preços recebidos pelo triticultor, que subiram 8% no primeiro mês de colheita, sendo que no início de setembro estavam 49% superiores em relação ao mesmo período de 2012, chegando a R\$ 45,45/60kg, valor nominal recorde no estado.

Um show de aniversário

Cooperativa comemora cinquentenário com campanha para o varejo e anúncio de investimentos em todas as unidades; também será construída uma nova estrutura de recebimento e armazenagem no município de Nova Aurora

No ano em que completa 50 anos de atuação no cooperativismo brasileiro, a Copacol realiza várias ações com a proposta de fazer com que mais uma página seja marcada na sua história pelas atuais e futuras gerações. Além da campanha "Show de aniversário Copacol 50 anos", a maior já realizada pelo Copacol Supermercados, com sorteios de prêmios mensais até dezembro deste ano, incluindo carros e motos, a cooperativa anunciou um plano de investimentos que prevê recursos na ordem de R\$ 150 milhões em melhorias em todas as unidades, além da construção de uma estrutura de recebimento e armazenagem no município de Nova Aurora.

"Com a profissionalização dos produtores e a evolução da produção em cada safra, é preciso investir em estruturas de armazenagem e recebimento para atender os associados com qualidade e agilidade no momento da entrega da produção", disse o presidente da cooperativa, Valter Pitol. Segundo ele, as melhorias serão divididas em duas etapas. Num primeiro

momento serão feitos investimentos em tombadores de caminhões bitrem em todas as unidades, aumento dos secadores, novas máquinas e equipamentos e aumentos das estruturas de armazenagem de soja e milho, que serão entregues em junho de 2014.

A segunda etapa contempla uma nova unidade para recebimento e armazenagem em Nova Aurora, próximo ao Abatedouro de Peixes da Copacol. Atualmente a capacidade de recebimento é de 180 mil sacas de milho por dia. Com a conclusão de todas as melhorias e a nova unidade em Nova Aurora, a capacidade passará para 300 mil sacas por dia, o que representa uma ampliação de 60%.

Centro de Distribuição – De acordo com o dirigente, uma ação já concretizada dentro do planejamento estratégico da cooperativa foi o investimento de mais de R\$ 3 milhões na adequação do CD (Centro de Distribuição/Minda Alimentos), inaugurado no dia 30 de agosto, em Formosa do Oeste, contemplando armazenamento e distribuição de produtos para o Copacol Supermercados, além da produção do Minda Alimentos. No mercado desde 2009, a marca Minda Alimentos está em constante crescimento, oferecendo ao consumidor uma diversidade de produtos não refrigerados, entre os quais, arroz, risoto, azeite de oliva, farinha de trigo, açúcar e feijão.

A Copacol - A Copacol (Cooperativa Agroindustrial Consolata), de Cafelândia, possui mais de 4,8 mil associados e mais de 7,2 mil colaboradores. São abatidas hoje 340 mil aves e mais de 30 toneladas de tilápia ao dia. Ao longo de sua história, vem ampliando seus negócios em busca da sustentabilidade. A empresa conta desde 2009 com o seu Propósito Estratégico chamado G.P.S. 2.5.25. Nele a Copacol traçou metas de crescimento em cinco anos, considerando três pontos centrais: Geração de Receitas, com meta de alcançar R\$ 2 bilhões em faturamento; Produtividade, com meta de obter a rentabilidade de 5%; e Sustentabilidade, com meta de capacitar e treinar 25 mil participantes em programas de desenvolvimento. 🌱

Foto: Assessoria Copacol



Todas as unidades da Cooperativa vão receber investimentos

C.Vale 50 anos. Uma história com sabor de modernização.

Família Mestriner - PR



Temos orgulho em dizer que um dos principais ingredientes de nossa história sempre foi a modernidade. As indústrias da C.Vale utilizam as tecnologias mais avançadas do mundo para obter ganhos operacionais e de competitividade na disputa pelos mercados consumidores. Ao mesmo tempo, os associados da cooperativa participam de programas de qualificação para melhorar a produtividade e a gestão dos negócios. C.Vale 50 anos. Uma saborosa história de determinação, união, amizade e superação.

c.vale

50
anos

Nossa história tem sabor

Entre as melhores empresas para trabalhar

Pela sétima vez e pelo terceiro ano consecutivo, o Sicredi é uma das Melhores Empresas para Você Trabalhar, segundo o guia elaborado pela revista Você S/A, em parceria com a FIA (Fundação Instituto de Administração). O evento de premiação foi realizado no dia 9 de setembro, em São Paulo.

Entre os resultados obtidos pelo Sicredi está a nota final, que é o Índice de Felicidade no Trabalho (IFT), de 77,7, que posiciona a instituição como a segunda melhor pontuação no setor Bancos e Serviços Financeiros. O Sicredi é a única cooperativa de crédito presente no setor Cooperativas. O guia destacou como ponto positivo da instituição o incentivo para a formação dos colaboradores, como bolsas que

cobrem até 70% dos cursos de graduação, pós e idiomas, e a oferta de diversificados cursos online.

Os colaboradores deram ao Sicredi a nota de 83,3, que representa o Índice de Qualidade no Ambiente de Trabalho (IQAT). O levantamento mostrou ainda que 81,9% estão satisfeitos e motivados, 81,7% acreditam ter desenvolvimento e 82,5% aprovam seus líderes. O percentual de identificação com a empresa é de 90,6%. A idade média dos colaboradores é de 30 anos e o tempo médio na instituição é de seis anos.

Na avaliação da superintendente de Gestão de Pessoas do Sicredi, Viviane Furquim, a presença no guia é reflexo do investimento constante em políticas e ferramen-

Sicredi marca presença, pela sétima vez, no ranking elaborado pela revista Você S/A e Fundação Instituto de Administração

tas de gestão de pessoas e programas de qualificação. "Nosso foco são as pessoas, seu bem-estar e o desenvolvimento individual e coletivo. Sabemos que isso se traduz nos desafios do dia a dia, consolida nosso modelo de gestão e fortalece o Sistema", destaca.

Para o presidente da Central Sicredi PR/SP e da Sicredi Participações, Manfred Dasenbrock, este resultado é fruto do trabalho realizado pelas cooperativas do sistema. "A gente percebe que os colaboradores vestem a camisa porque nosso discurso está muito alinhado com a prática. O que nós prometemos, nós fazemos. E isso motiva ainda mais a equipe para encarar os desafios e superar as metas", aponta.

O Sicredi marcou presença no guia As Melhores Empresas para Você Trabalhar em 2005, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012 e 2013. Para fazer parte do levantamento, que está na 17ª edição, as empresas precisam ter uma gestão de pessoas estruturada, bem comunicada em todos os níveis e os efeitos percebidos pelos colaboradores.

Na edição 2013, foram avaliadas empresas privadas de 16 setores, cooperativas e empresas públicas. As 150 instituições que são modelo de gestão de pessoas, reconhecido pelos seus funcionários, foram destacadas pela publicação. Além do Sicredi, outras 12 cooperativas figuraram entre melhores empresas para trabalhar, entre as quais duas do Paraná: a Unimed Cascavel, com nota 71,7, e a Unimed Londrina, com nota 75.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

No Índice de Felicidade no Trabalho, o Sicredi obteve a segunda melhor nota do setor Bancos e Serviços Financeiros

Cooperativas do Sudoeste do PR se unem

Quatro unidades vinculadas ao Sistema Sicoob se aglutinaram em duas, para otimizar os negócios em suas respectivas regiões

Na região Sudoeste do Paraná, duas novas cooperativas surgem com o processo de aglutinação de quatro unidades. Elas realizaram suas Assembleias Extraordinárias, no dia 26 de agosto, para concretizar a união, cumprindo as etapas exigidas pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Segundo o presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Paraná, Jefferson Nogaroli, a iniciativa dará um ganho de escala significativo para impulsionar os negócios e beneficiar diretamente os associados.

O Sicoob Integrado, de Coronel Vivida, e o Sicoob Sudoeste, de Pato Branco, se uniram, dando origem ao novo Sicoob Integrado, agora com sede em Pato Branco, aproximadamente seis mil associados e 11 postos de atendimento. A área de atuação foi ampliada até União da Vitória. O processo teve aprovação unânime dos associados de ambas cooperativas.

O ex-presidente do antigo Sicoob Integrado, Lindonês Colferai, assumiu o Conselho de Administração até a próxima eleição, tendo como vice-presidente Alcir Luiz Freisleben, ex-presidente do Sicoob Sudoeste.

As cooperativas Sicoob Vale do Iguaçu e Sicoob Cresud se somaram, dando origem ao novo Sicoob Vale do Iguaçu, que teve a aprovação de todos os associados. A área de abrangência passou para 28 municípios da região Sudoeste. Além disso, a nova cooperativa já conta com 15 pontos de atendimento, distribuídos em 13 municípios da região e com aproximadamente 10 mil associados.

Nesta cooperativa, o Conselho de Administração é presidido por João Bactista Manfrói, ex-presidente do Sicoob Cresud, tendo como vice-presidente, Gilmar Paulo Tomasson, ex-presidente do antigo Sicoob Vale do Iguaçu. A sede administrativa fica em Francisco Beltrão.

Foto: Assessoria Sicoob/PR



União das cooperativas foi decidida em assembleias realizadas dia 26 de agosto, cumprindo exigência do Banco Central

Para Tomasson, a aglutinação das cooperativas ajuda na ampliação dos negócios, bem como na redução de custos de operação. “Isso tudo aumentará a escala de trabalho e a produtividade”, frisa. Já para Manfrói, a união dá condições para melhor atender os cooperados. 🍌

Sistema de Representação por Delegados

Para implantar boas práticas de governança corporativa, o Bacen recomendou que as cooperativas de crédito adotassem, de forma voluntária, um Sistema de Representação por Delegados – um conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permite aos cooperados

definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo sua continuidade e os princípios cooperativistas.

O Sicoob Central Paraná recomendou a implantação do Sistema para cooperativas com mais de três mil associados, começando com a alteração

do Estatuto Social e aprovação do Regulamento Eleitoral. O processo teve início em setembro, com a implantação no Sicoob Vale do Iguaçu e no Sicoob Integrado. No último dia 18, foi a vez do Sicoob Metropolitano. O processo se estenderá até o final de outubro para as demais singulares no Estado.

A importância da confiança

Relação médico e paciente mudou ao longo dos anos, mas algumas atitudes podem retomar a importância desse vínculo



Foto: Banco de Imagens

Profissional que dá um atendimento mais personalizado, assemelha-se ao médico da família de antigamente, em que a relação é marcada pela proximidade, confiança e intimidade

*Ana, 33 anos, consulta o mesmo médico ginecologista há mais de 15. Mesmo morando em Curitiba, ela viaja até Registro, na divisa com o estado de São Paulo e também sua cidade natal. O motivo? “Confiança. Ele é diferente dos outros profissionais. Além de eu não me sentir uma estranha, ele se importa, não apenas com o meu problema, mas com os motivos que podem ter influenciado a enfermidade”, relata.

O vínculo entre a paciente e seu médico é pouco comum atualmente. Quando um profissional possui esse tipo de relacionamento pode ser considerado um médico coordenador de saúde, cujo perfil é semelhante ao do médico de família de antigamente, em que a relação é marcada pela proximidade, confiança e intimidade. O médico infecto-

logista Luiz Gustavo Escada Ferreira, diretor administrativo-financeiro da Unimed Mercosul, lembra que esse atendimento mais personalizado já ocorre em diversos países, inclusive, no Brasil. “Mas precisa ser incrementado, pois garante melhores resultados”, frisa.

Como deve ser - Confiança não se faz apenas acertando, conforme pensam muitos médicos, mas também comunicando as dúvidas, incertezas e limitações. Outro ponto importante é ouvir com atenção, valorizar o que e como está sendo dito, ser honesto, explicar de forma compreensível e na linguagem adequada, olhar nos olhos, usar a intuição, ser educado e humano.

O médico Marcelo Garcia Kolling, presidente da Associação Paranaense de Medicina de Família e Comunidade, conta que a inti-

midade também é necessária, mas uma intimidade clínica e terapêutica, não fraterna ou de amizade. “Eu não faço questão de saber para qual time meu paciente torce, mas faço questão de saber os desejos de um paciente terminal a respeito das medidas de suporte”, detalha. Uma postura bem diferente da relação cada vez mais hospitalar, industrial e distanciada de hoje. “Pressões diversas têm feito com que as consultas sejam curtas e a continuidade do atendimento quase nula”, diz Kolling.

Tecnologia – Se por um lado a tecnologia trouxe vantagens, melhorando o diagnóstico, tratamento e a prevenção de doenças, também aumentou o distanciamento entre médico e paciente. “Além disso, o emprego abusivo desses recursos tem gerado um custo elevado na assistência que passou a ameaçar todo o sistema, causando ainda um incremento na taxa de procedimentos iatrogênicos (alteração patológica provocada no paciente por tratamento de qualquer tipo), piorando as condições de saúde das pessoas”, alerta Escada.

Para superar esse dilema, é preciso um esforço mútuo e coletivo. Investigar a saúde e a vida dos pacientes antes de solicitar exames é o caminho possível. “Pedir exames só por pedir é má-prática médica e pode acarretar em riscos desnecessários aos pacientes. Sou infectologista e com uma boa anamnese e exame físico consigo formular hipóteses diagnósticas em mais de 90% dos meus pacientes, e creio que não sou uma exceção, porque essa é à base da medicina, se nos afastarmos disso será um grave erro”, analisa. 🍌

Quem poupa, realiza.

Muitos já sabem que poupar no Sicredi é um ótimo negócio e, a cada dia, mais pessoas estão descobrindo a importância de poupar. Porque no Sicredi seu dinheiro rende mais e todo mundo ganha, pois os recursos são investidos no desenvolvimento da região. Poupedi Sicredi.

Faça agora! Porque quem poupa, realiza.



Produto do Banco Cooperativo Sicredi S.A. Consulte disponibilidade na sua cooperativa de crédito. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

sicredi.com.br
gentequecooperacresce.com.br

GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER



SICREDI

Ramo Transporte, 15% de crescimento em 2013

As 25 cooperativas paranaenses do ramo transporte registradas no Sistema Ocepar devem encerrar 2013 com receitas totais de R\$ 272 milhões, valor 15% superior ao alcançado no ano passado. Até o final do primeiro semestre, o setor já havia contabilizado faturamento de R\$ 158 milhões. As projeções para o encerramento do exercício foram apresentadas durante o Fórum das Cooperativas do Ramo Transporte, evento que reuniu 24 participantes, de 11 cooperativas do estado, no dia 25 de

setembro, em Piên, região sudeste do Paraná.

O presidente do Conselho Estadual do Ramo Transporte, Dorival Bartzike, abriu o evento, lembrando que importantes conquistas para o ramo foram obtidas por meio destes fóruns. Na sequência, o gerente da Cooperleste, anfitriã do evento, Wilson Jairo Fragoso, apresentou dados sobre a cooperativa, pontuando as principais razões para o sucesso obtido ao longo de sua história. As principais necessidades de treinamentos para 2014 e as atividades que o Con-

selho Nacional do Ramo Transporte vem desenvolvendo para viabilizar as demandas do segmento também foram assuntos do evento.



Cadastro Ambiental Rural (CAR)

Um instrumento a favor do homem do campo. É assim que funcionará o Cadastro Ambiental Rural (CAR), lançado pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, em Porto Alegre (RS), no dia 28 de setembro. Após o lançamento nacional, o Ministério do Meio Ambiente prepara-se para apresentar o

CAR nos demais estados. De acordo com o assessor de meio ambiente do Sistema Ocepar, Sívio Krinski, o cooperativismo está preparando uma rodada de treinamentos para os técnicos que atuam no setor. Ele lembra ainda que o governo do Paraná instituiu o SiCar em âmbito estadual no início de agosto, mas

a sua implementação depende ainda de como será realizada a integração com o sistema nacional. Além disso, somente após a publicação dos atos normativos federais é que começam a ser contados os prazos para que os agricultores façam a regularização ambiental das propriedades rurais paranaenses.

Caixa aposta no agronegócio

O agronegócio é o mais novo foco de atuação da Caixa



Econômica Federal. A instituição entrou nesse mercado no ano passado e, em cinco anos, quer chegar a uma carteira de R\$ 15 bilhões em operações de crédito rural. E, para atingir esse objetivo, está buscando parcerias, uma delas com o cooperativismo paranaense. "A Ocepar é uma referência nacional. Acho que daqui poderemos sair com um caso de sucesso Caixa/Ocepar, que poderá se refletir no país inteiro", afirmou Sayonara Meirelles,

gerente de padrões e operações da Superintendência Nacional do Agronegócio. Ela esteve na sede do Sistema Ocepar, no dia 16 de setembro, acompanhada de mais representantes do banco, e foi recebida pelo superintendente José Roberto Ricken. O encontro foi viabilizado por iniciativa do presidente da Cooperativa Cocari, Vilmar Sebold, que esteve presente junto com o vice-presidente, Marcos Antonio Trintinalha.

53 anos em franca expansão

A Capal Cooperativa Agroindustrial comemorou 53 anos no dia 19 de setembro. Ela conta com seis Unidades Operacionais, sete Lojas Agropecuárias e um Posto de Combustíveis. Em breve, deve inaugurar o TRR – unidade de distribuição de óleo diesel exclusiva para cooperados, com transporte especial até as propriedades. Na produção de ração, que acontece apenas na matriz, haverá crescimento significativo em 2014 com a construção de nova fábrica. Tudo isso para atender aos seus quase

1.500 cooperados.

As unidades estão distribuídas estrategicamente entre os estados do Paraná, sendo a matriz em Arapoti, e São Paulo. A Cooperativa tem experimentado crescimento importante nos últimos anos, o que a coloca em posição de destaque no cenário agroindustrial da região. Na última edição do anuário Melhores & Maiores da revista Exame, foi classificada na 8ª posição entre as Melhores do Agronegócio – segmento Algodão e Grãos – e a 4ª entre as cooperati-



vas do país. Os investimentos programados para 2013 são da ordem de R\$ 45 milhões e alcançarão a cifra de R\$ 80 milhões nos próximos três anos.

Sicredi União reverencia sua história

Para comemorar seu 28º aniversário, a Sicredi União PR/SP reuniu integrantes de seus conselhos de administração e fiscal e também colaboradores, na manhã do dia 25 de setembro, em Maringá. Ao pronunciar-se, o presidente Wellington Ferreira disse que a Sicredi União PR/SP “é fruto do trabalho e da confian-

ça de dezenas de milhares de pessoas que, somando suas forças e ideais, investem no associativismo como forma de prosperar”. Ferreira disse também que as fusões contribuíram para que a atual Sicredi União PR/SP ganhasse escala e competitividade e se tornasse uma das maiores do país. Em 2009, a cooperativa uniu-

-se à Sicredi Vale do Bandeirante, de Astorga, e à Sicredi Norte do Paraná, de Cornélio Procópio. Em 2013, incorporou a Credicatu, de Porecatu e, por fim, chegou a uma importante região do Estado de São Paulo ao promover fusão com a Sicredi Integradas Centro Leste Paulista, com sede em Limeira.

Conforto e comodidade para o produtor

Produtores rurais da região Centro-Sul já podem usufruir do serviço de entrega de óleo diesel na propriedade, que agrega conforto, comodidade e a certeza de estar recebendo um produto de qualidade certificada, com as constantes análises da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Isso graças à nova unidade TRR – Transportadora, Revendedora, Retalhista de Combustíveis, cuja obra estrutural foi concluída junto à unidade armazenadora da Camp.

Um ato simbólico marcou a inauguração oficial da TRR, no dia 10 de setembro, durante o evento “Painel do Cooperado”. Na oportunidade, também foi prestada homenagem póstuma ao ex-presidente Augusto Pontarolo que, em 2009, deu início ao processo de implantação da unidade. A unidade TRR da Camp terá capacidade de armazenagem de 60 mil litros, com dois tanques de 30 mil litros, além de um sistema de carga e descarga automatizado. A obra

teve investimentos da ordem de R\$ 543 mil, com recursos próprios da cooperativa.



Unindo por meio do esporte



“A Copa Coamo significa muito para nós cooperados. É a consolidação da cooperação e união dos cooperados, funcionários e diretoria da cooperativa”. Com esta frase, o cooperado Val-

decir Antoninho Foletto definiu a Copa Coamo, considerada o maior evento esportivo rural do Brasil. Foletto é integrante da equipe UTI (Unidade de Travamento Intensivo), de Pitanga, campeã da 20.^a edição do torneio, encerrado no dia 03 de agosto, em Campo Mourão, Centro-Oeste do Paraná, com uma homenagem à agricultura brasileira. “Foi um momento emocionante, bonito e de grande surpresa, muito bem organizado e preparado pela nossa organização. Uma homenagem ao agricultor, que conforme o enredo apresentado é forte, feliz, otimista por natureza e tem orgulho de produzir

alimentos para o Brasil e o mundo. Assim, a Coamo presta um tributo, gratidão e reconhecimento ao agricultor brasileiro”, disse o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini.

A Copa Coamo nasceu em 1993 como um projeto de lazer, esporte e integração voltado aos cooperados. Em 2013, a Copa Coamo iniciou no mês de maio. Foram realizadas sete etapas e 33 regionais nos campos do Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Participaram cerca de 500 equipes e mais de 7,5 mil atletas e dirigentes, todos prestigiados por um público de mais de 20 mil pessoas.

Homenagem às mulheres cooperativistas

Uma homenagem especial às mulheres cooperativistas foi preparada pela Comissão Organizadoras do 21º Encontro, em Carambeí. Numa realização da Batavo Cooperativa Agroindustrial e apoio da marca Frísia, aconteceu no dia 26 de setembro, no Clube Social Carambeí, com participação especial do chef boulanger Olivier Anquier (foto), que apresentou a palestra e aula show “Os segredos culinários de Olivier”. De acordo com um dos idealizadores do evento e responsável pela área de marketing, Luciano Tonon, foi um dia inteiro de palestras com muito conteúdo, interação entre as participantes e histórias inspiradoras, atraindo um público de quase 350 participantes.

Momento gastronômico -

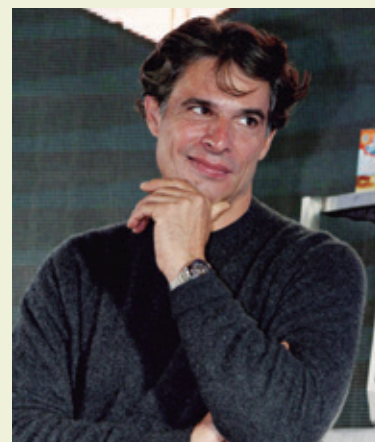
Uma receita típica francesa remeteu Olivier Anquier à sua origem. O chef francês, que também apresenta o reality show culinário no canal a

cabo GNT, arregaçou as mangas e ensinou a elaborar o famoso crepe suzette. Não poderia deixar de ser diferente, como ele mesmo comentou, fazer uma receita tão típica com ingredientes regionais. E o principal deles foi o leite utilizado, da marca intercooperativas, o Colônia Holandesa. Todo aquele cheirinho especial e gosto saboroso que saem das famosas cozinhas dos chefes de gastronomia foram trazidos ao palco do evento. De uma forma irreverente e improvisada, Olivier chamou ao cenário uma participante jovem nem um pouco familiarizada com o universo gastronômico. Desta forma, foi ensinando ao vivo todos os truques culinários do original crepe suzette, contando sua história ao longo da aula show, surpreendendo a todas.

Outros profissionais -

O encontro também contou com a presença de outros grandes pro-

fissionais de mercado, abordando assuntos direcionados às mulheres atuais. Segundo a Comissão Organizadora, o principal objetivo foi proporcionar uma programação abordando aspectos tão em voga ultimamente, como Comportamento, Gestão de Tempo e Novas Tendências de um jeito simples, descomplicado, mas com muito significado para um público feminino exigente.



O futuro do agronegócio

Cerca de 250 jovens cooperativistas de 15 a 25 anos, entre cooperados e filhos de produtores associados da Cocamar, de toda a região, participaram, no dia 28 de setembro, em Maringá, do Jovemcoop 2013, encontro realizado em parceria com o Sescoop/PR. A finalidade do evento, segundo explicou o superintendente de Negócios da cooperativa, José Cícero Aderaldo, foi o de ressaltar junto a esse público a importância de que conheçam melhor o cooperativismo e fazer dele um caminho para apoiar seus familiares na gestão das propriedades. "Eles

representam o futuro do agronegócio regional e da própria cooperativa", citou. Entre outras atividades, assistiram palestras sobre produtividade com o agrônomo Rodrigo Burce Dias, da Cocamar, e o escritor Evandro Daolio.

Por meio de realizações como o Jovemcoop é possível imaginar que as mulheres vão ter um papel cada vez maior na agricultura regional. Pelo menos 50% dos participantes eram do sexo feminino e, segundo Ruanna Crippa, de Paranavaí, elas estão se preparando para isso. Aos 21 anos, conta que está decidida a ajudar os pais na

administração da propriedade, uma vez que seu único irmão não parece interessado. "A agricultura é um bom negócio e se modernizou muito nos últimos anos", acrescenta.



BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

NAROZNIAK, Jorge. Histórias do Paraná. Curitiba: Arowak, 2010. 238 p.

Publicado por ocorrência e em homenagem aos 50 anos da RPC TV este trabalho, do jornalista Jorge Narozniak, é um documentário valioso sobre a história do Paraná, trazendo histórias e passagens narradas de forma coloquial, despertando um interesse crescente a cada página e a cada novo capítulo. Nas palavras do prefaciador Mariano Lemanski, vice presidente da RPC "... um povo precisa conhecer suas origens, seu passado, suas histórias. Porque é deste conhecimento que brota o respeito à riqueza e à variedade das relações que unem as pessoas deste lugar. Ao registrar em um livro o legado deixado por nossos antepassados, fortalecemos nossos laços, nossos interesses e nossos sonhos e damos à comunicação o seu significado mais nobre e valioso, que é o de compartilhar." Belamente ilustrado por Roberto Lopes, o livro traz também fotos históricas oriundas

de diversos acervos. Lê-se à página 43: "O escritor Oney Barbosa Borba complementa que "os biribas eram os paulistas de Curitiba, que coadjuvados pelos guaranis ensinaram os moradores do Continente Sul ou Continente de São Pedro, gaúchos, argentinos, correntinos, orientais e missionários a fazer e tomar chimarrão". À disposição para empréstimo na Biblioteca da Ocepar. (Elaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para sigrid.ritzmann@sistemaocepar.coop.br, indicando nome completo, cooperativa, função,



telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto "Cooperativismo", através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino. A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.paranacooperativo.coop.br) no menu Biblioteca.

“Indivíduos tornam-se grupos, que se tornam comunidades organizadas, que podem mover montanhas. Mas que tipo de valores estamos fomentando? Qual a qualidade das relações que promovemos? Que horizontes humanos patrocinamos?”

Guilherme Cunha Pereira, presidente executivo do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM), durante palestra no Fórum Global de Lideranças, em Curitiba



Foto: Wesley Rocha

“Não defendemos um tratamento diferenciado, mas sim uma questão de justiça, especialmente pelo que essas cooperativas representam para o desenvolvimento do setor produtivo do país. Se hoje produzimos grandes safras e impulsionamos a nossa balança comercial, isto também se deve ao trabalho realizado pelas cooperativas de eletrificação”

João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar, durante reunião com o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão e com o secretário Nacional de Minas e Energia, Ildo Grüttner

“Se Theodore Roosevelt fosse presidente agora, acabaria com os monopólios de Google, Apple, Microsoft, Facebook e Amazon. São grandes demais para permitir concorrência, esmagam os menores e isso é ruim para o capitalismo”

Richard Sennett um dos mais famosos sociólogos do mundo, professor da London School of Economics e da Universidade de Nova York, durante entrevista para o jornal Folha de São Paulo (01/09/2013)

“Percebemos uma expansão do conhecimento sobre cooperativismo entre as pessoas comuns em todo o mundo, maior presença na imprensa e aumento do interesse dos tomadores de decisões políticas. Isso demonstra que a voz do bilhão de cooperados precisa ser ouvida”

Pauline Green, presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI)

“O mundo não vai esperar pela Organização Mundial do Comércio (OMC) de forma indefinida e vai seguir adiante sem a entidade”

Roberto Azevêdo, novo diretor da OMC, ao apresentar, em Genebra, sua visão para o futuro da entidade em sua primeira reunião no comando da instituição

“Campeão da categoria nas edições de 2011 e 2012, o cheeseburger clássico foi criado em 2005, no Madero Prime Steakhouse. Lá, são 260 g de hambúrguer preparado artesanalmente com uma mistura de fraldinha e contrafilé originários do Uruguai e de uma cooperativa do Paraná que, na minha opinião, produz uma das melhores carnes do mundo”

Júnior Durski, proprietário da rede paranaense Madero, em entrevista ao Jornal Gazeta do Povo (12/09/2013, Prêmio Bom Gourmet) ao se referir ao sanduíche vencedor



Eu cultivo

O acordar cedo todos os dias
Ver o céu que me inspira
E cuidar da terra que nos agracia.

Eu cultivo o amor pelo que faço.

A Cooperativa Integrada conta com mais de 7.000 associados que cultivam diariamente os princípios cooperativistas, desenvolvendo o agronegócio com compromisso socioambiental. Seja nosso Cooperado.



A agricultura é nossa vida.

"A agricultura é a minha vida e a Integrada é a minha parceira no dia a dia."

Sérgio Chinaglia
Cooperado de Cambé - PR

EU CULTIVO

Prêmio OCEPAR 2013 de Jornalismo



Cooperativismo no Paraná

Matérias veiculadas entre 1º de agosto de 2012 e 28 de fevereiro de 2014

Prazo final para inscrições de trabalhos: 28 de fevereiro de 2014

Novidade: Destaque Jornalismo Paranaense - Indicação do Júri

Informações: 41 3200.1150 | jornalismo@sistemaocepar.coop.br | www.paranacooperativo.coop.br

Iniciativa



Patrocínio



Apoio

